

Inventário Florestal e Avaliação do Avanço do Desmatamento no Projeto de Colonização Pedro Peixoto

República Federativa do Brasil

Luiz Inácio Lula da Silva
Presidente

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Roberto Rodrigues
Ministro

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa

Conselho de Administração

José Amauri Dimárzio
Presidente

Clayton Campanhola
Vice-Presidente

Alexandre Kalil Pires
Dietrich Gerhard Quast
Sérgio Fausto
Urbano Campos Ribeiral
Membros

Diretoria-Executiva da Embrapa

Clayton Campanhola
Diretor-Presidente

Gustavo Kauark Chianca
Herbert Cavalcante de Lima
Mariza Marilena Tanajura Luz Barbosa
Diretores-Executivos

Embrapa Acre

Ivandir Soares Campos
Chefe-Geral

João Batista Martiniano Pereira
Chefe-Adjunto de Pesquisa e Desenvolvimento

Dorila Silva de Oliveira Mota Gonzaga
Chefe-Adjunto de Comunicação, Negócios e Apoio

Milcíades Heitor de Abreu Pardo
Chefe-Adjunto de Administração



*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agroflorestal do Acre
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento*

ISSN 0104-9046

Maio, 2003

Documentos 83

Inventário Florestal e Avaliação do Avanço do Desmatamento no Projeto de Colonização Pedro Peixoto

Marcus Vinicio Neves d'Oliveira
Henrique Sant'Anna

Rio Branco, AC
2003

Exemplares desta publicação podem ser adquiridos na:

Embrapa Acre

Rodovia BR 364, km 14, sentido Rio Branco/Porto Velho
Caixa Postal, 321
Rio Branco, AC, CEP 69908-970
Fone: (68) 212-3200
Fax: (68) 212-3284
<http://www.cpafac.embrapa.br>
sac@cpafac.embrapa.br

Comitê de Publicações da Unidade

Presidente: *Murilo Fazolin*

Secretária-Executiva: *Suely Moreira de Melo*

Membros: *Celso Luís Bergo, Claudenor Pinho de Sá, Cleísa Brasil da Cunha Cartaxo, Elias Melo de Miranda, Hélia Alves de Mendonça, Henrique José B. de Araujo, João Alencar de Sousa, Jonny Everson S. Pereira, José Tadeu de Souza Marinho, Judson Ferreira Valentim, Lúcia Helena de Oliveira Wadt, Luís Cláudio de Oliveira*, Marcílio José Thomazini, Maria de Jesus B. Cavalcante, Patrícia Maria Drumond**,
*Revisores deste trabalho

Supervisão editorial: *Claudia Carvalho Sena / Suely Moreira de Melo*

Revisão de texto: *Claudia Carvalho Sena / Suely Moreira de Melo*

Normalização bibliográfica: *Luiza de Marillac Pompeu Braga Gonçalves*

Tratamento de ilustrações: *Fernando Farias Sevá*

Editoração eletrônica: *Fernando Farias Sevá*

1ª edição

1ª impressão (2003): 300 exemplares

Todos os direitos reservados.

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP).

Embrapa Acre.

O48i Oliveira, Marcus Vinicio Neves d'.
Inventário florestal e avaliação do avanço do desmatamento no Projeto de Colonização Pedro Peixoto / Marcus Vinicio Neves d'Oliveira, Henrique Sant'Anna. Rio Branco, AC: Embrapa Acre, 2003.
47 p. (Embrapa Acre. Documentos, 83).

1. Floresta – Inventário – Pedro Peixoto, AC. 2. Inventário Florestal – Pedro Peixoto, AC. I. Sant'Anna, Henrique. II. Título.

CDD 634.928

© Embrapa 2003

Autores

Marcus Vinicio Neves d'Oliveira

Eng. ftal., Ph.D., Embrapa Acre, Caixa Postal 321, 69908-970
Rio Branco, AC, mvno@cpafac.embrapa.com.br

Henrique Sant'Anna

Eng. agrôn., B.Sc., Funtac, Av. das Acácias, lote 1, Zona A, Distrito
Industrial, 69917-100, hhsantanna@uol.com.br

Agradecimentos

Os autores agradecem ao técnico agrícola Manuel Freire Correa e aos mateiros Paulo Rodrigues Carvalho e Airton do Nascimento Farias, todos da Embrapa, pela dedicação, profissionalismo e eficiência na coleta dos dados de campo.

Apresentação

Uma análise no Projeto de Colonização Pedro Peixoto, no período de 1984/94, revelou a predominância de produtores originários da Região Norte. Atualmente, observa-se que esses estão cedendo espaço para os produtores de outras regiões, principalmente, Sudeste, Nordeste e Sul do País. Ressalta-se que as modificações nos valores culturais da população residente, interagindo com as condições da propriedade, peculiaridades da região e dificuldades para comercializar a produção, podem ter influenciado no sistema de exploração vigente do Projeto, refletindo na concentração das terras, migração para a periferia dos centros urbanos e pecuarização.

O Inventário Florestal do Projeto de Colonização Pedro Peixoto, ao mesmo tempo em que apresenta um diagnóstico dos recursos florestais remanescentes nesse projeto de colonização, mostra também um quadro do avanço dos desmatamentos nas propriedades nos últimos 15 anos. Os resultados obtidos pelos autores mostram que, sem a ação efetiva do governo, o Projeto Pedro Peixoto tende a repetir o já verificado em projetos de colonização de outro estado onde, praticamente, toda floresta original (inclusive as áreas de reserva legal) foi convertida em plantios agrícolas e pastagens.

Este trabalho poderá ser utilizado como referência para definir estratégias de uso dos recursos florestais dessa área, especialmente para o manejo florestal sustentado, e na definição de políticas públicas.

Ivandar Soares Campos
Chefe-Geral

Sumário

Resumo	11
Introdução	11
Metodologia	13
Inventário Florestal	13
Quantificação da Ação Antrópica e da Floresta Remanescente	16
Resultados	17
Inventário Florestal	17
Evolução do Desmatamento na Área do PC Peixoto no Período 1984–1999	18
Conclusão e Recomendações	20
Referências Bibliográficas	21
Anexo I	23
Anexo II	24
Anexo III	30
Anexo IV	40
Anexo V	42
Anexo VI	43

Inventário Florestal e Avaliação do Avanço do Desmatamento no Projeto de Colonização Pedro Peixoto

Marcus Vinício Neves d'Oliveira
Henrique Sant'Anna

Resumo

O inventário florestal realizado no Projeto de Colonização Pedro Peixoto apresentou número médio de 305 árvores por hectare (DAP > 10 cm) e 19,4 m² ha⁻¹ de área basal, volume total médio de 161 m³ ha⁻¹ (espécies madeireiras com DAP > 10 cm), volume de estoque de 87,8 m³ ha⁻¹ (DAP < 50 cm) e volume comercial de 73,3 m³ ha⁻¹ (DAP > 50 cm). O volume total de madeira de espécies com mercado para consumo interno e exportação foi de 50,4 m³ ha⁻¹ dos quais 28 m³ ha⁻¹ de árvores com DAP acima de 50 cm. A média apresentada de 63 árvores de espécies comerciais por hectare significa aproximadamente 20% do total de plantas. Os resultados da análise das imagens de satélite mostram um acréscimo na área desmatada de 96.351 ha entre 1984 e 1999 o que representa um aumento em torno de 16% para mais de 50% da área total do projeto.

Introdução

A história da colonização do Estado do Acre está fortemente associada ao extrativismo da borracha. Na segunda metade do século 19 chegaram os primeiros colonos da região pelo Rio Purus. Esse período marca o início do ciclo da borracha, o mais importante ciclo econômico da região até que as colônias européias na Ásia começaram a produzir o látex, em plantações nos primeiros anos da década de 20. Durante este tempo o látex foi o produto mais importante do Brasil e entre 1880 a 1910 respondeu sozinho por 25,7% do total das exportações brasileiras. O ciclo da borracha modificou o ambiente socioeconômico da Amazônia, fazendo com que famílias enriquecessem rapidamente, atraindo emigrantes do Nordeste do País, que tentavam escapar das secas ocorridas entre os anos de 1877 e 1880. Essa era dourada da borracha renasceu durante a 2ª Guerra Mundial, quando os japoneses invadiram e controlaram as plantações de borracha onde é hoje a Malásia. Após a guerra, a economia baseada na produção de borracha faliu no Brasil (Cavalcanti, 1994). A venda da terra foi a única saída encontrada pelos seringueiros para quitar suas dívidas após a falência do extrativismo tradicional causado pelo declínio do preço da borracha no mercado internacional. No início dos anos 70 ocorreu uma grande transferência de pessoas do Sul do Brasil para a Amazônia, especialmente para áreas não habitadas e antigos seringais.

Para controlar a imigração e organizar a posse e uso da terra no início dos anos 70, o governo federal criou áreas especiais chamadas de Projetos de Assentamento Dirigidos (PAD). Estes projetos foram constituídos por lotes com áreas variando entre 50 e 100 ha, distribuídos ao longo de ramais paralelos, perpendiculares a uma estrada principal, a imigrantes e ex-seringueiros. Os projetos, desenvolvidos com o apoio do governo, visavam fomentar a agricultura de subsistência, a criação de gado e o extrativismo da borracha e castanha.

Hoje, no Estado do Acre, em torno de 20 mil famílias vivem em projetos de colonização, ocupando uma área de 1.500.000 ha, com lotes variando entre 20 e 100 ha (Incra, 1999).

O Projeto de Colonização Pedro Peixoto (PC Peixoto), no Estado do Acre, foi criado pela Resolução Federal 176 de 31 de outubro de 1977. Oficialmente, esse projeto criado pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) apresenta uma área de 317.588 hectares, com 4.025 lotes de 80 ha cada um, em média.

O PC Peixoto abrange os Municípios de Acrelândia, Senador Guiomard e Plácido de Castro. O clima é do tipo Aw (Köpper), com 3 meses de período seco e temperatura média do mês mais frio superior a 15°C. A precipitação anual varia de 1.800 a 2.000 mm e a temperatura média anual é de 24°C. O período de estiagem vai de junho a setembro, permitindo que as atividades de exploração florestal sejam executadas até o início de outubro quando se iniciam as primeiras chuvas. Os solos predominantes são os Latossolos Vermelho-Amarelos distróficos, com alto teor de argila. A rede de drenagem é constituída por pequenos igarapés formando vários cursos d'água, na sua maioria semiperenes, sem uso para navegação. A topografia predominante é plana, com declividades sempre em torno de 5% e quase nunca superiores a 10%. A vegetação predominante é de floresta tropical semiperenifólia, com formações de floresta aberta e floresta densa. A parte não florestal é basicamente formada por pastagens, culturas de subsistência (milho, feijão, arroz e mandioca) e algumas culturas perenes, com a predominância dos plantios de café (Brasil, 1976).

Segundo o Código Florestal Brasileiro, nessas propriedades, obrigatoriamente, deveriam ser preservados 50% de sua área, constituindo a reserva legal. No entanto, como tradicionalmente ocorre em projetos de colonização na Amazônia, as florestas localizadas no PC Peixoto, desde a sua criação, vêm sendo gradualmente substituídas por projetos de pecuária e agricultura (Witcover et al., 1994). Esse fato reflete uma tradição de uso da terra em que a floresta é vista como um obstáculo ao desenvolvimento sendo utilizada somente como uma fonte de recursos inicial (por meio da comercialização da madeira) para alavancar a instalação de projetos pecuários e lavouras de subsistência (Oliveira et al., 1996). Essa prática, com o tempo, tende a atingir também as áreas de reserva legal, conforme foi observado em projetos de colonização dos Estados do Acre e Rondônia (Valentim & Vosti, 2000). Em 1984 a área desmatada no PC Peixoto representava 21% da área total e em 1999 cobria 55%. Esse desmatamento já avança sobre as florestas das reservas legais, contrariando os dispositivos expressos no Código Florestal Brasileiro, resultando na perda de um grande volume de recursos naturais como consequência da falta de políticas públicas eficientes para promover o seu uso racional (Sant'Anna & Oliveira, 2001).

O objetivo deste estudo é fornecer informações consistentes a respeito das florestas remanescentes do PC Peixoto, subsidiando a implantação de projetos de manejo florestal sustentável para a produção madeireira e não-madeireira de forma a preservar a estrutura e biodiversidade dessas florestas e, ao mesmo tempo, fornecer uma fonte de renda alternativa às famílias que habitam nessas áreas. Outro objetivo foi mensurar o avanço do desmatamento por meio da análise de imagens de satélite na área do projeto.

Metodologia

Inventário Florestal

Caracterização da Área Objeto do Inventário Florestal

As áreas amostradas foram de floresta semiperenifolia, variando, de acordo com a topografia e a rede de drenagem, de floresta aberta com grande presença de cipós, tabocas, palmeiras e sub-bosque denso a florestas densas com presença de árvores emergentes. Foram amostradas e identificadas todas as árvores com DAP acima de 10 cm, em parcelas de 10 x 500 m. A área total de floresta inventariada corresponde a 158.160 ha, abrangendo quatro Municípios (Acrelândia, Senador Guiomard, Plácido de Castro e Rio Branco). Foi utilizado o sistema de amostragem aleatória. Foram sorteadas 75 parcelas, sendo descartadas aquelas em áreas de ação antrópica ou próximas a elas. No total, mediram-se efetivamente 44 parcelas representando em torno de 0,015% da área total (Fig. 1). Considerando que é recomendada para inventários na Amazônia uma intensidade amostral em torno de 0,01%, a amostragem utilizada foi adequada para a caracterização da estrutura e composição da floresta (Fig. 1). Foram amostradas e identificadas todas as árvores com DAP acima de 10 cm e registrada a qualidade do fuste (QF), segundo o critério:

- 1) Fuste reto.
- 2) Fuste tortuoso com pelo menos uma tora aproveitável.
- 3) Fuste sem aproveitamento comercial.

Definição das Variáveis de Interesse do Inventário Florestal e Justificativas

Para caracterizar a estrutura da floresta e distribuir as espécies foram utilizados os parâmetros: distribuição diamétrica e distribuição horizontal (abundância, frequência e dominância). Dada a elevada fragmentação da floresta pelos sucessivos desmatamentos na área do projeto, não foi possível pela análise de imagens de satélite estabelecer uma separação clara da floresta em diferentes tipologias. Os fragmentos florestais remanescentes são transições de floresta densa para floresta aberta, que ocorrem principalmente em função da topografia. Nas áreas mais baixas estão florestas abertas com tabocas (*Guadua* sp.) e, nos platôs, florestas densas (Fig. 2). Para simplificação da análise, este estudo considerou os resultados da floresta como um todo, separando apenas as áreas de floresta das áreas antropizadas (cultivos, pastagens e capoeiras).

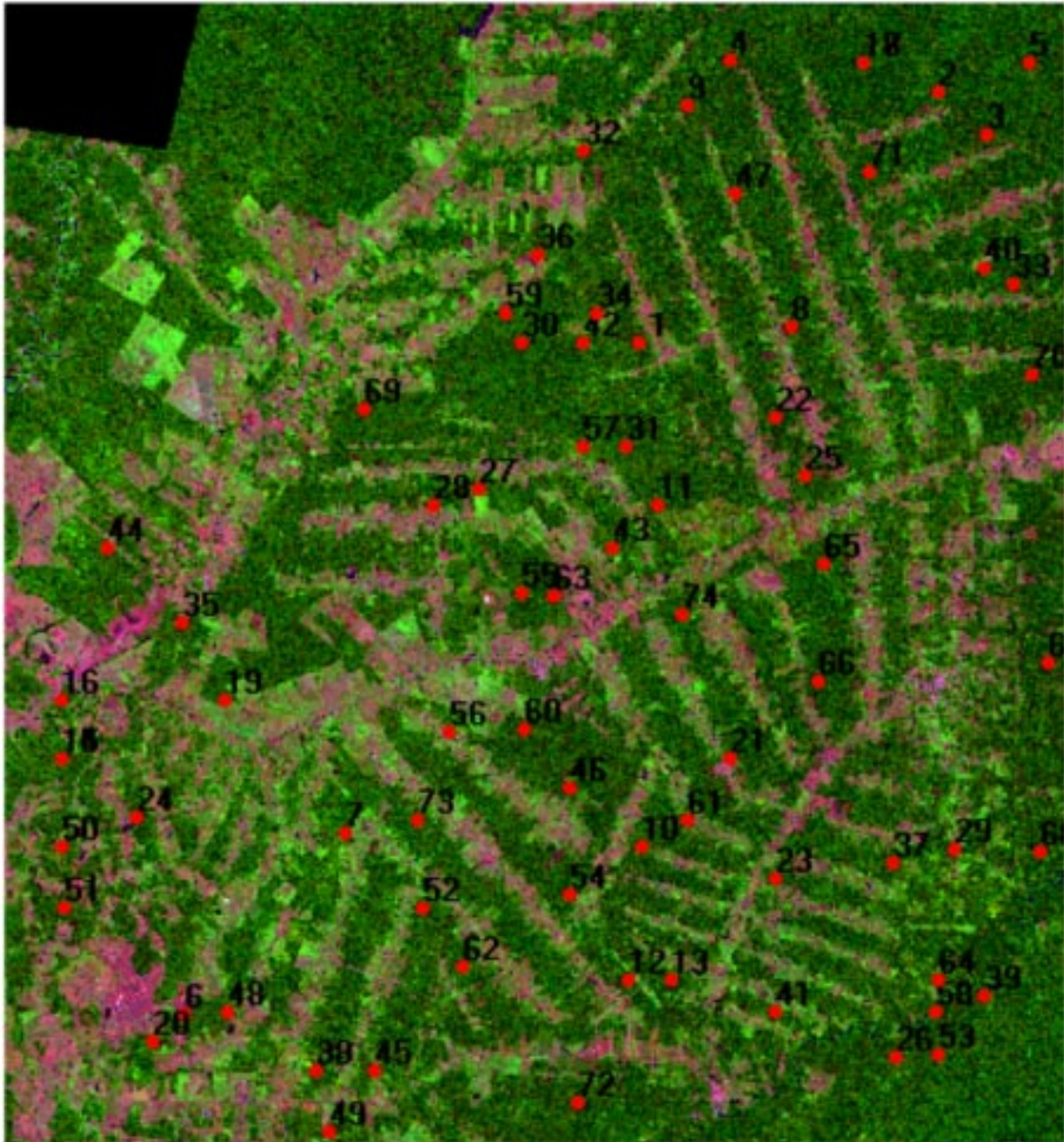


Fig. 1. Distribuição das parcelas sorteadas no Projeto de Colonização Pedro Peixoto, com polígono de desmatamento em rosa.

Projeção UTM 19L

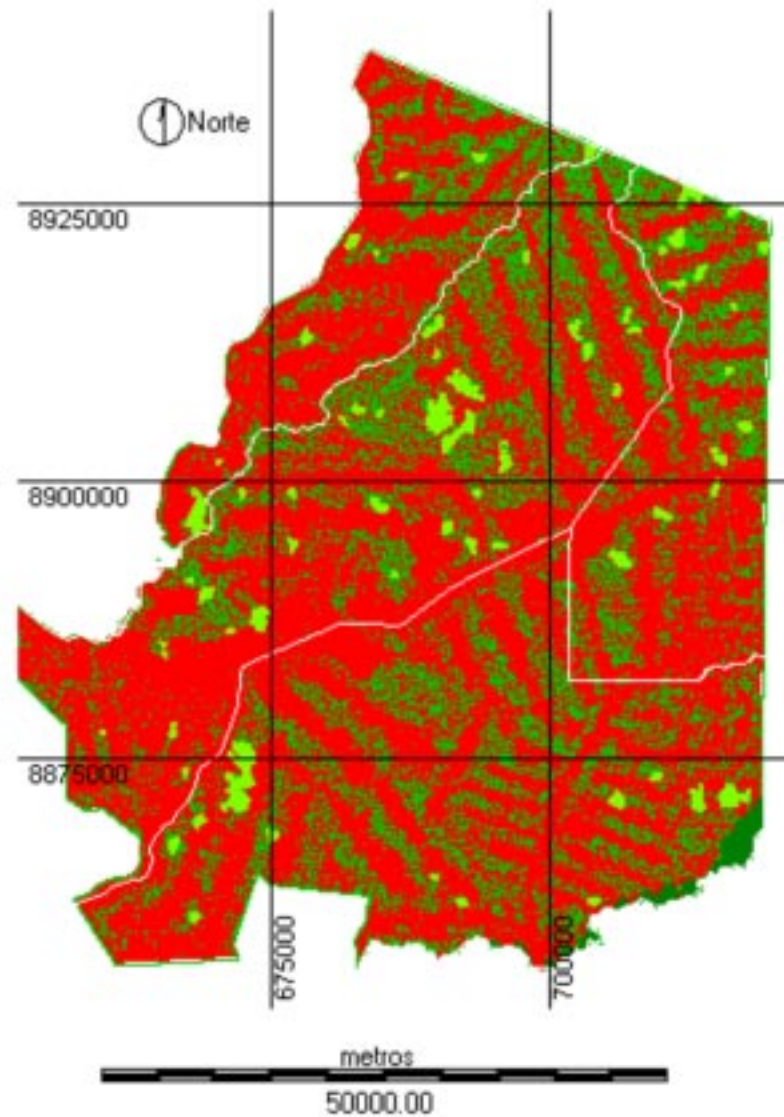


Fig. 2. Mapa esquemático da cobertura vegetal do Projeto de Colonização Pedro Peixoto por município, com os polígonos de desmatamento em vermelho e vegetação remanescente em verde. Fonte da interpretação visual e classificação automatizada da banda 5 e da Cena 001_067 de 1999.

A distribuição diamétrica de uma determinada espécie é representada pelo número de indivíduos que ela apresenta, em cada classe de diâmetro considerada. Uma espécie possui distribuição diamétrica equilibrada, quando esses números formam uma curva semelhante à distribuição de Poisson. Para fins de manejo, é interessante que as espécies trabalhadas apresentem distribuição diamétrica equilibrada. Isso significa que após a retirada das árvores comerciais existirá um estoque remanescente, para recompor a população dessa espécie, garantindo a sua presença na área (Oliveira, 1992). Ainda é um ponto polêmico qual o estoque necessário para garantir a permanência da espécie na floresta. Isso vai variar de acordo com a aptidão da espécie em estabelecer-se nas condições ecológicas após a exploração, capacidade de produção e dispersão de sementes, etc.

A distribuição horizontal fornece subsídios para interpretar como uma espécie está distribuída dentro da floresta e que área está ocupando. Algumas espécies tropicais possuem caráter gregário, isto é, ocorrem em agrupamentos. Para espécies com essa característica, simplesmente o número de indivíduos por hectare (abundância) não é suficiente para caracterizar sua distribuição (Oliveira, 1992). No método de inventário adotado (aleatório), as parcelas são sorteadas por toda área de estudo. Assim, verificando a presença ou ausência da espécie (frequência), em cada parcela, tem-se a noção do número de indivíduos e de sua distribuição por toda a área. Ainda existem espécies que alcançam grandes diâmetros (por consequência, grandes copas), enquanto outras não. A dominância ou a área de fato ocupada pela espécie é o terceiro parâmetro da distribuição horizontal e definirá a ocupação e distribuição da espécie dentro da área. Por causa da grande dificuldade de medição da área das copas, este parâmetro é verificado por meio da área basal (somatório das áreas geradas pelo DAP de cada árvore da espécie) da espécie na área (Oliveira, 1992).

Relação Dendrométrica

O volume foi calculado por regressão, pela equação:

$$V = 0.000308 * (D)^{2.1988} \text{ (Funtac, 1989)}$$

Onde:

V = volume

D = diâmetro altura do peito (DAP)

Quantificação da Ação Antrópica e da Floresta Remanescente

Para a quantificação do antropismo no presente trabalho foram utilizadas as bandas 3, 4 e 5 de imagens Landsat 5 TM, Cena 001_067. As datas das passagens foram 8 de julho de 1984 e 19 de agosto de 1999. O arquivo digital do polígono envolvente da área do projeto utilizado na quantificação do antropismo foi fornecido pelo ZEE/AC, cobrindo 375.911 ha (englobando estradas, propriedades particulares e áreas urbanas). As imagens foram realçadas, georreferenciadas na Projeção *Universal Transversal de Mercator*, zona 19 L, e posteriormente classificadas. As classificações multitemporais foram visuais para a imagem de 1984 e 1999, a escala da interpretação visual foi de 1:45.000 e o software utilizado para a digitalização, classificação e quantificação das áreas antrópicas foi o Idrisi 32 para windows.

Resultados

Inventário Florestal

Estatísticas do Inventário Florestal

A floresta apresentou número médio de 305 árvores por hectare (DAP > 10 cm) e 19,4 m² ha⁻¹ de área basal, volume total médio de 161 m³ ha⁻¹ (espécies madeireiras com DAP > 10 cm), volume de estoque de 87,8 m³ ha⁻¹ (DAP < 50 cm) e volume comercial de 73,3 m³ ha⁻¹ (DAP > 50 cm). O intervalo de confiança para a variável volume foi calculado a 95% de probabilidade e apresentou estimativa mínima de 151,7 m³ ha⁻¹ e máxima de 178,8 m³ ha⁻¹. O erro padrão calculado foi 8,3%. Os dados estatísticos revelam que a amostragem foi suficiente, sendo representativa da população como um todo (Anexo I).

Composição Florística e Potencial Madeireiro

Nas 44 amostras foram identificadas 307 espécies distribuídas em 185 gêneros e 54 famílias (Anexo VI). A família mais comum foi das Caesalpiniaceae com 17 gêneros diferentes presentes nas amostras. A distribuição das espécies na área foi irregular, com algumas espécies bastante comuns (ex. *Protium apiculatum*) e outras bastante raras amostradas uma única vez em todo o levantamento (ex. *Hura creptans*).

Quando analisada como um todo, a floresta apresentou distribuição diamétrica bastante equilibrada. No entanto, ao analisar as espécies individualmente, como é comum em florestas tropicais, encontraram-se algumas exceções. Esse é o caso da espécie angelim-pedra, presente na amostragem apenas na classe de 70 a 80 cm de DAP. Espécies com essa característica devem ser preservadas, ficando o seu aproveitamento comercial condicionado a circunstâncias especiais como árvores com risco de cair ou caducar. Uma situação também bastante comum são espécies com boa distribuição na área, mas com a população fortemente concentrada nas classes de diâmetro acima de 50 cm de DAP. Nesse caso, o diâmetro mínimo de corte deve ser a classe diamétrica imediatamente superior a primeira, em que a espécie aparece pela primeira vez (Anexo III).

O volume total de madeira de espécies com mercado para consumo interno e exportação, já subtraídas as espécies protegidas por lei (seringueira e castanheira), foi de pouco mais que 50,4 m³ ha⁻¹ dos quais em torno de 28 m³ ha⁻¹ de árvores com DAP acima de 50 cm. A média apresentada de 63 árvores de espécies comerciais por hectare significa aproximadamente 20% do total de plantas. Portanto, do ponto de vista do manejo florestal, a floresta apresentou um razoável volume de corte e bom estoque para recompor a população florestal após a exploração. A maior parte das espécies para exploração foi de madeiras pesadas a intermediárias com aproveitamento para serraria e laminação (Anexo IV). As espécies comerciais de mais alto índice de valor de importância (IVI) foram o breu-vermelho (*Protium apiculatum*) e pau-d'arco-amarelo (*Tabebuia serratifolia*) que apresentaram distribuição bastante homogênea na floresta, estando presentes em mais de 80% das amostras, e abundância média acima de 5 árvores ha⁻¹. A cerejeira (*Torresia acreana*) e o cedro-vermelho (*Cedrela odorata*), espécies mais valiosas, também apresentaram volume comercial (acima de 50 cm de DAP) relativamente alto (0,38 e 1,15 m³ ha⁻¹ respectivamente) considerando o padrão da região, e volume de estoque elevado (0,38 e 0,28 m³ ha⁻¹). Essas duas espécies também apresentaram boa distribuição na área (acima de 30% das amostras) e em torno de uma árvore por hectare (Anexo IV). O cedro apresentou uma boa distribuição diamétrica, apesar da concentração da população da espécie nas classes de estoque. Ainda assim, o volume comercialmente aproveitável foi de médio a bom, e a população do estoque servirá como uma forma de

capitalização da floresta para os próximos ciclos, garantindo a sustentabilidade do manejo. Outras espécies comerciais também apresentaram bom potencial para o manejo florestal com vistas à produção sustentada de madeira, pela boa distribuição das populações dessas espécies na área: cumaru-ferro (*Dipterix odorata*), cumaru-cetim (*Apuleia* sp.), tauari (*Couratari tauari*), andiroba (*Carapa guianensis*) e amarelão (*Aspidosperma vergasil*) (*Protium apiculatum*) (Anexo II).

No caso de espécies como breu-vermelho e andiroba (*Carapa guianensis*), acontece o contrário. Elas apresentam elevados volumes de estoque (DAP < 50 cm) e também tendem a caducar quando atingem DAP em torno ou acima de 60 cm, dificilmente atingindo as classes de diâmetro superiores (80 cm e acima). Nesses casos pode-se cogitar a utilização de classes menores (caso haja a possibilidade de aproveitamento pela indústria) de DAP para o abate (Anexo IV).

Foram encontradas 14 espécies de palmeiras com potencial para a produção de frutos e palmito (Anexo V). No entanto, a sua distribuição na floresta dificulta o aproveitamento comercial. Mesmo o açaí, espécie com maior abundância, tem distribuição restrita e potencial apenas para a coleta de frutos (*Euterpe precatoria* não produz touceiras).

Evolução do Desmatamento na Área do PC Peixoto no Período 1984–1999

Com os resultados da classificação visual de 1984, foi possível observar que alguns lotes já haviam sido parcialmente desflorestados e a área desmatada do PC Peixoto correspondia a 16,7% (62.443 ha). Na Fig. 3 constam a imagem Landsat com a sobreposição do arquivo vetorial da antropização do ano de 1984 e o mapa de localização da área de estudo no Estado do Acre.

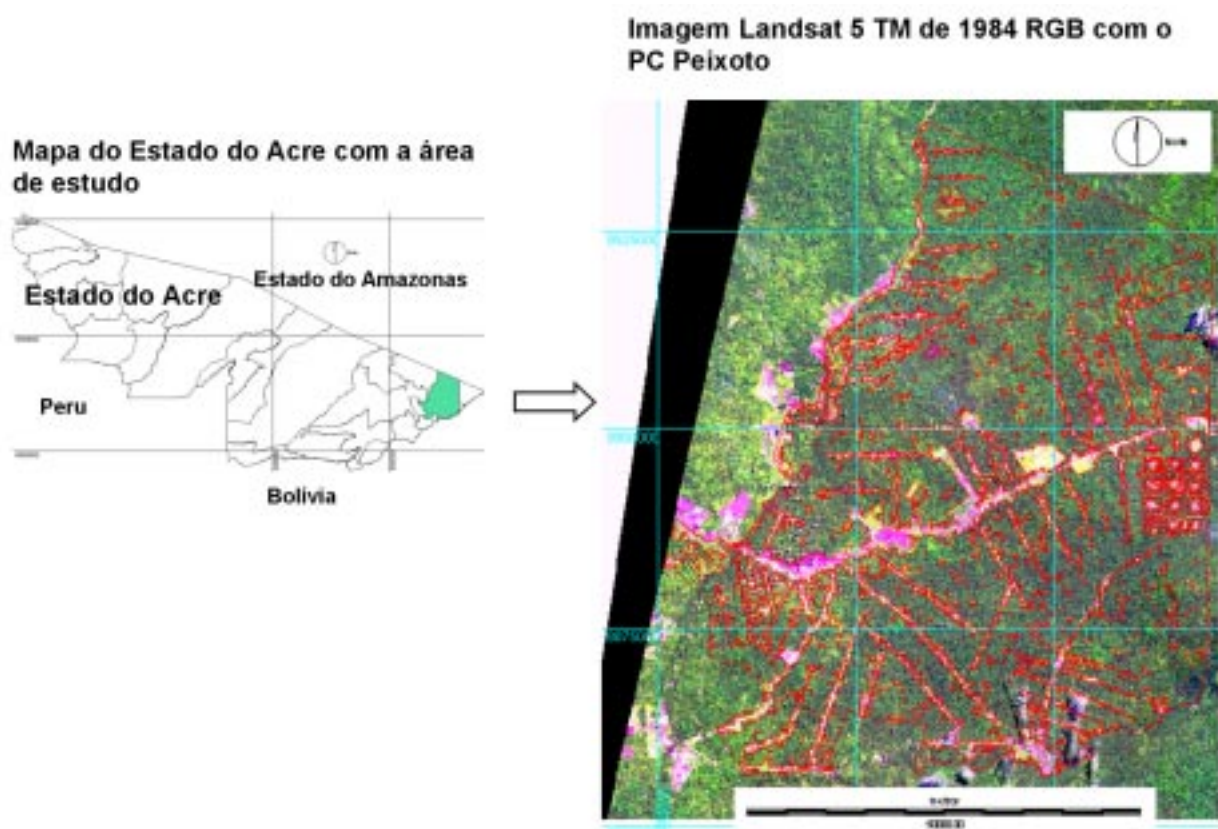


Fig. 3. Mapa de localização da área de estudo no Estado do Acre e imagem Landsat de 1984 com os polígonos de desmatamento em vermelho.

A técnica de classificação automática aplicada, banda 5 realçada da imagem TM de 1999, que é a mais recomendada para observar a exposição de solos (Novo, 1989; Richards, 1993), gerou um resultado de 72,5% o qual pareceu demasiadamente elevado, criando a necessidade de realizar a classificação visual. Em 1999, a classificação visual da imagem chegou a 50,1% (158.794 ha) e em trabalhos de campo paralelos a esse estudo constatou-se que havia lotes do PC Peixoto apresentando desmatamentos nas áreas de reserva legal e de preservação permanente. Na Fig. 4 consta a imagem Landsat 5 TM com a sobreposição do arquivo vetorial da antropização para o ano de 1999.

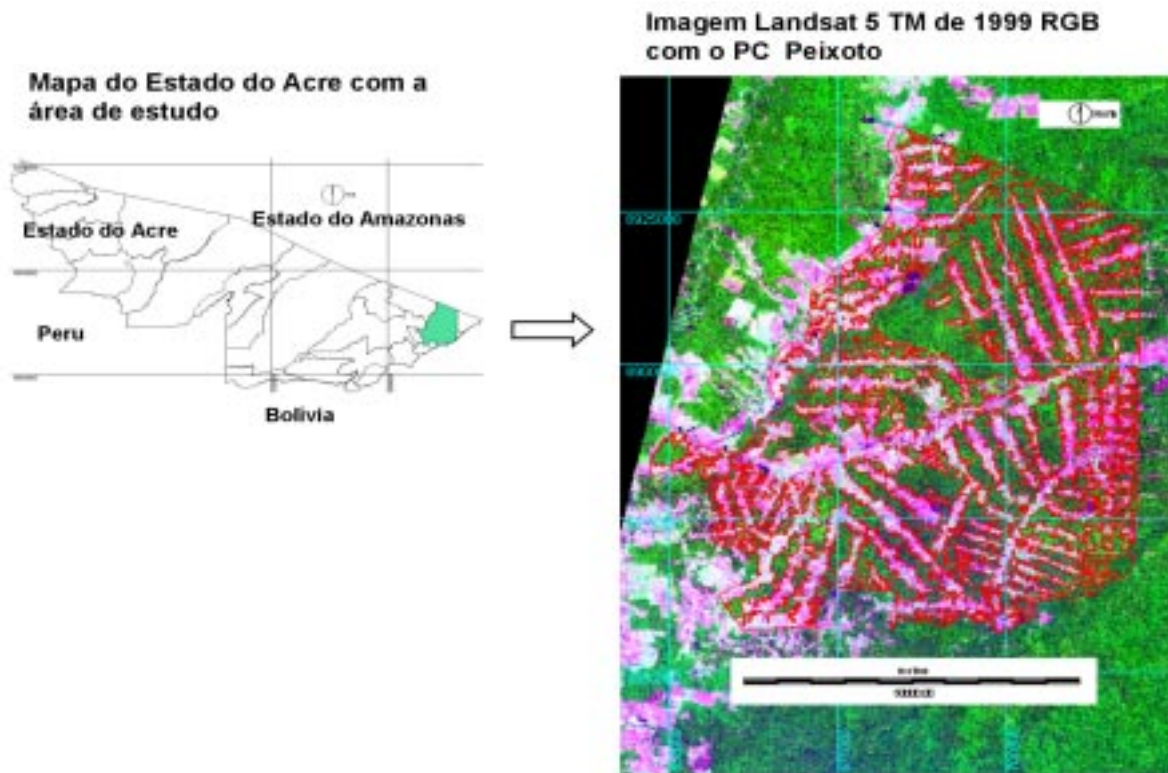


Fig. 4. Mapa de localização da área de estudo no Estado do Acre e imagem Landsat de 1999 com os polígonos de desmatamento em vermelho.

Os resultados mostram um acréscimo na área desmatada do PC Pedro Peixoto de 96.351 ha entre 1984 e 1999, o que representa um aumento da ordem de 200% em relação a 1984.

Conclusões e Recomendações

As florestas do PC Pedro Peixoto, apesar de estarem sendo fragmentadas sob forte pressão de exploração e desmatamento, ainda possuem estoque de madeira suficiente para a prática do manejo florestal com vistas à produção de forma sustentada.

Neste trabalho foi constatado nos últimos anos um rápido avanço no desmatamento sobre as florestas das reservas legais, contrariando os dispositivos expressos no Código Florestal Brasileiro, resultando na perda de um grande volume de recursos naturais como consequência da falta de políticas públicas eficientes para promover o seu uso racional (Sant'Anna & Oliveira, 2001).

A solução parece ser adotar técnicas de manejo florestal em pequena escala, compatíveis com os recursos disponíveis pelos proprietários, de forma a tornar as reservas legais produtivas do ponto de vista econômico. Essa alternativa está baseada no trabalho que vem sendo desenvolvido em dois ramais do PC Peixoto (Oliveira et al., 1998), onde o foco é o manejo florestal em pequena escala para produção de madeira de forma sustentada.

Referências Bibliográficas

ARAUJO, H. J. B. de; SILVA, I. G. da. **Lista de espécies florestais do Acre: ocorrência com base em inventários florestais**. Rio Branco, AC: Embrapa Acre, 2000. 77 p. (Embrapa Acre. Documentos, 48).

BRASIL. Ministério das Minas e Energia. Departamento de Produção Mineral. Projeto **Radambrasil**. Folha SC19. Rio Branco. Rio de Janeiro, RJ: 1976. 458 p. (Levantamento dos Recursos Naturais, v. 12).

CAVALCANTI, T. J. da S. **Colonização no Acre: uma análise sócio-econômica do projeto de assentamento dirigido Pedro Peixoto**. Fortaleza, CE: Universidade Federal do Ceará, 1994. 196 p. Tese de Mestrado, não publicado.

EMBRAPA-CPAF/ACRE. **Boletim agro-metereológico; 1990 a 1994: n. 5**. Rio Branco, AC: 1996. não paginado.

EMBRAPA-CPAF/ACRE. **Boletim agro-metereológico; 1995: n. 6**. Rio Branco, AC: 1995. não paginado.

INCRA. **Projeto Pedro Peixoto; levantamento de reconhecimento detalhado de solos, classificação da aptidão agrícola dos solos**. LASA – Engenharia e Prospecções S.A. Rio Branco, AC: 1978. 295 p.

INCRA. Divisão de Assentamento. **Projetos de colonização, de assentamento, e agroextrativista em execução**. Rio Branco, AC: 1999. 12 p.

INPE. **Monitoramento de floresta amazônica brasileira por satélite: 1998-1999**. [s.l.]. 2000. 22 p.

NOVO, E. M. L. de M. **Sensoriamento remoto: princípios e aplicações**. São Paulo, SP: E. Blücher, 1989. 308 p.

OLIVEIRA, M. V. N. d'. **Composição florística e potenciais madeireiro e extrativista em uma área de floresta no Estado do Acre**. Rio Branco, AC: EMBRAPA-CPAF/AC, 1992. 42 p. (EMBRAPA-CPAF/AC. Boletim de Pesquisa, 9).

OLIVEIRA, M. V. N. d'; ARAUJO, H. J. B. de; OLIVEIRA, L. C. **Plano de manejo florestal em regime de rendimento sustentado, para 11 (onze) lotes do projeto de colonização Pedro Peixoto, ramais Nabor Júnior e Granada**. Rio Branco, AC: EMBRAPA-CPAF/AC, 1996. não paginado.

OLIVEIRA, M. V. N. d'; BRAZ, E. M.; BURSLEN, D. F. R. P. and SWAINE, M. D. **Small-scale natural forest management: a new model for small farmers in the Brazilian Amazon**. In: *Tropical forest update*. 1998. Volume VIII. p. 5-7.

RICHARDS, J. A. **Remote sensing digital image analysis**. New York: Springer-Verlag. 1993. 340 p.

SANT' ANNA, H.; OLIVEIRA, M. V. N. d'. **Reservas legais usá-las racionalmente ou perdê-las para sempre – o caso do PC Peixoto no Estado do Acre**. IV Simpósio Internacional da IUFRO. Belém. 2000.

WITCOVER, J.; VOSTI, S. A.; BARBOSA, F. R. A.; BATISTA, J.; BOKLIN, G.; FRANÇA, S. B.; CASTILLA, C.; FUJISAKA, S.; GALLO, S. L. F.; GARCIA, J. H.; CABRAL, W. G.; HURTADO, L.; LEITE, A.; LEITE, F. M. N.; SOUZA, D. A.; MARINHO, J. T. S.; ROCHA, K. **Alternatives to slash-and-burn agriculture (ASB): a characterisation of Brazilian benchmark sites of Pedro Peixoto and Theobroma August/September 1994**. MP Working paper No. US 96-003. IFPRI, Washington, D C. 1994. 44 p.

Anexo I. Resultados do inventário florestal do PC Pedro Peixoto mostrando valores médios de densidade de árvore (DAP > 10 cm), área basal, volume de estoque (DAP entre 10 e 50 cm), comercial (DAP > 50 cm) e total, desvio padrão e intervalo de confiança para as estimativas de volume total.

Área total inventariada (ha)	158.160,0
Área das parcelas (m ²)	5000,0
Volume total médio (DAP > 10 cm) (m ³ ha ⁻¹)	161,2
Área amostrada (ha)	22,0
Volume DAP > 50 cm (m ³ ha ⁻¹)	73,3
Volume 10 cm > DAP > 50 cm (m ³ ha ⁻¹)	87,8
Área basal (m ² ha ⁻¹)	19,4
Intervalo de confiança do volume (p > 0,05)	-
Mínimo (m ³ ha ⁻¹)	151,7
Máximo (m ³ ha ⁻¹)	178,8
Desvio padrão	54,8
Erro padrão (%)	8,3
Número de árvores (DAP > 10 cm) ha ⁻¹	304,5

Anexo II. Abundância, frequência, área basal e volume das espécies do PC Pedro Peixoto.

Nome vulgar	Abundância		Frequência		Área basal		Volume			IVI
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Estoque	Comercial	Total	
Abiu	0,05	0,02	2,27	0,03	0,0006	0,00	0,00	0,00	0,00	0,05
Abiu-bravo	0,05	0,02	2,27	0,03	0,0017	0,01	0,01	0,00	0,01	0,06
Abiu-manso	3,59	1,18	75,00	1,08	0,2167	1,12	1,52	0,19	1,71	3,31
Abiurana	0,18	0,06	9,09	0,13	0,0045	0,02	0,03	0,00	0,03	0,21
Abiurana-abiu	3,14	1,03	61,36	0,89	0,1529	0,79	0,79	0,47	1,25	2,65
Abiurana-bacuri	0,18	0,06	9,09	0,13	0,0044	0,02	0,03	0,00	0,03	0,21
Abiurana-folha-cinzenta	2,50	0,82	54,55	0,79	0,1433	0,74	0,50	0,69	1,19	2,30
Abiurana-da-folha-lisa	0,27	0,09	9,09	0,13	0,0094	0,05	0,07	0,00	0,07	0,26
Abiurana-folha-peluda	0,05	0,02	2,27	0,03	0,0008	0,00	0,01	0,00	0,01	0,05
Abiurana-de-massa	2,00	0,66	56,82	0,82	0,0804	0,41	0,51	0,10	0,61	1,86
Abiurana-de-quina	2,23	0,73	59,09	0,85	0,1243	0,64	0,84	0,13	0,97	2,18
Abiurana-preta	0,82	0,27	18,19	0,26	0,0247	0,13	0,18	0,00	0,18	0,65
Abiurana-vermelha	1,68	0,55	38,64	0,56	0,0686	0,35	0,33	0,21	0,54	1,43
Algodão-bravo	0,05	0,02	2,27	0,03	0,0031	0,02	0,02	0,00	0,02	0,06
Amarelão	3,27	1,07	68,18	0,98	0,1796	0,93	0,88	0,56	1,44	2,92
Andiroba	1,91	0,63	13,64	0,20	0,0829	0,43	0,55	0,08	0,63	1,22
Andiroba-amargosa	1,32	0,43	47,73	0,69	0,0935	0,48	0,62	0,13	0,75	1,58
Angelca	3,32	1,09	72,73	1,05	0,1080	0,56	0,79	0,00	0,79	2,64
Angelca-amarela	0,36	0,12	11,36	0,16	0,0166	0,09	0,13	0,00	0,13	0,36
Angelca-preta	0,05	0,02	2,27	0,03	0,0005	0,00	0,00	0,00	0,00	0,05
Angelim-amarelo	0,73	0,24	22,73	0,33	0,1100	0,57	0,25	0,72	0,97	1,11
Angelim-faveira	0,09	0,03	4,55	0,07	0,0185	0,10	0,00	0,16	0,16	0,19
Angelim-pedra	0,05	0,02	2,27	0,03	0,0191	0,10	0,00	0,18	0,18	0,14
Angico	0,64	0,21	25,00	0,36	0,1739	0,90	0,27	1,33	1,60	1,44
Angico-vermelho	0,14	0,05	6,82	0,10	0,0502	0,26	0,02	0,45	0,47	0,40
Apuí	0,45	0,15	20,45	0,30	0,1005	0,52	0,22	0,67	0,90	0,94
Apuí-amarelo	0,55	0,18	22,73	0,33	0,2086	1,08	0,23	1,77	2,00	1,55
Apuí-branco	0,18	0,06	6,82	0,10	0,0532	0,27	0,07	0,41	0,47	0,42
Apurú	0,05	0,02	2,27	0,03	0,0005	0,00	0,00	0,00	0,00	0,05
Aquariquara-de-igapó	0,36	0,12	13,64	0,20	0,0075	0,04	0,05	0,00	0,05	0,35
Aquariquara-roxa	1,64	0,54	47,73	0,69	0,0398	0,21	0,29	0,00	0,29	1,41
Araçá	1,41	0,46	38,63	0,56	0,0504	0,26	0,25	0,14	0,40	1,25
Araçá-goiaba	0,45	0,15	13,64	0,20	0,0078	0,04	0,05	0,00	0,05	0,38
Arapari	0,18	0,06	4,55	0,07	0,0380	0,20	0,04	0,32	0,36	0,31
Aroeira	0,28	0,09	11,36	0,16	0,0619	0,32	0,07	0,47	0,54	0,56
Assacu	0,05	0,02	2,27	0,03	0,0326	0,17	0,00	0,32	0,32	0,21
Aste-de-navio	0,09	0,03	4,55	0,07	0,0033	0,02	0,02	0,00	0,02	0,11
Ata-braba	0,82	0,27	29,55	0,43	0,0328	0,17	0,25	0,00	0,25	0,85
Bacuri-de-anta	0,05	0,02	2,27	0,03	0,0006	0,00	0,00	0,00	0,00	0,05
Bacuri-de-espinho	0,45	0,15	15,91	0,23	0,0167	0,09	0,13	0,00	0,13	0,46
Bacuri-de-serra	0,27	0,09	9,09	0,13	0,0537	0,28	0,12	0,36	0,48	0,49
Bacuri-liso	2,09	0,69	40,91	0,59	0,0603	0,31	0,44	0,00	0,44	1,55
Bafo-de-boi	0,41	0,13	13,64	0,20	0,0665	0,34	0,22	0,37	0,59	0,66
Bajão	0,86	0,28	25,00	0,36	0,0694	0,36	0,33	0,25	0,58	0,98
Bajinha	0,36	0,12	9,09	0,13	0,0259	0,13	0,20	0,00	0,20	0,38
Bálsamo	0,77	0,25	27,27	0,39	0,0750	0,39	0,49	0,13	0,62	1,01

Continua...

Anexo II. Continuação.

Nome vulgar	Abundância		Frequência		Área basal		Volume			IVI
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Estoque	Comercial	Total	
Breu-manga	2,55	0,84	50,00	0,72	0,0793	0,41	0,58	0,00	0,58	1,93
Breu-maxixe	1,86	0,61	54,55	0,79	0,0659	0,34	0,49	0,00	0,49	1,71
Breu-mescla	0,32	0,11	13,64	0,20	0,0142	0,07	0,11	0,00	0,11	0,37
Breu-pitomba	2,32	0,76	68,18	0,98	0,0489	0,25	0,34	0,00	0,34	1,96
Breu-vermelho	21,05	6,91	86,36	1,25	1,3535	6,98	9,34	1,36	10,69	14,70
Burdão-de-velho	0,09	0,03	4,55	0,07	0,0075	0,04	0,06	0,00	0,06	0,13
Burra-leiteira-folha-grande	1,95	0,64	38,64	0,56	0,1537	0,79	0,77	0,47	1,24	1,95
Buxixu	1,50	0,49	38,64	0,56	0,0456	0,24	0,34	0,00	0,34	1,26
Buxixu-canela-de-velho	0,09	0,03	4,55	0,07	0,0015	0,01	0,01	0,00	0,01	0,10
Cabelo-de-cutia	0,64	0,21	20,45	0,30	0,0429	0,22	0,25	0,10	0,35	0,71
Cacau-da-mata	0,45	0,15	15,91	0,23	0,0052	0,03	0,03	0,00	0,03	0,40
Cacauí	1,23	0,40	38,64	0,56	0,0209	0,11	0,14	0,00	0,14	1,05
Caferana	2,41	0,79	68,18	0,98	0,0880	0,45	0,46	0,23	0,69	2,19
Cajá	0,32	0,11	11,36	0,16	0,0756	0,39	0,14	0,54	0,68	0,65
Cajarana	0,14	0,05	6,82	0,10	0,0160	0,08	0,04	0,09	0,13	0,22
Cajuzinho	0,81	0,27	15,91	0,23	0,1088	0,56	0,17	0,81	0,99	1,03
Cambará	0,32	0,11	11,36	0,16	0,1372	0,71	0,06	1,24	1,30	0,95
Cambuí	0,55	0,18	15,91	0,23	0,0554	0,29	0,17	0,32	0,49	0,68
Canela-de-veado	1,00	0,33	36,36	0,53	0,0374	0,19	0,21	0,08	0,29	1,03
Capança	0,09	0,03	4,55	0,07	0,0018	0,01	0,01	0,00	0,01	0,10
Capança-preta	0,09	0,03	4,55	0,07	0,0013	0,01	0,01	0,00	0,01	0,10
Capitiu-macumbeiro	0,23	0,08	6,82	0,10	0,0024	0,01	0,02	0,00	0,02	0,18
Carapanaúba-amarela	0,73	0,24	22,73	0,33	0,0670	0,35	0,22	0,34	0,56	0,90
Carapanaúba-branca	0,45	0,15	18,18	0,26	0,0611	0,32	0,17	0,36	0,53	0,71
Carapanaúba-preta	0,73	0,24	29,55	0,43	0,0499	0,26	0,26	0,14	0,41	0,91
Caripé	0,50	0,16	13,64	0,20	0,0160	0,08	0,12	0,00	0,12	0,44
Caripé-branco	0,14	0,05	4,55	0,07	0,0025	0,01	0,02	0,00	0,02	0,12
Caripé-preto	2,73	0,90	63,64	0,92	0,0976	0,50	0,73	0,00	0,73	2,27
Caripé-vermelho	2,09	0,69	52,27	0,75	0,0920	0,47	0,55	0,16	0,70	1,88
Carocinho	0,36	0,12	15,91	0,23	0,0063	0,03	0,04	0,00	0,04	0,38
Casca-grossa	0,05	0,02	2,27	0,03	0,0175	0,09	0,00	0,16	0,16	0,14
Castanheira	3,05	1,00	61,36	0,89	1,5542	8,02	0,52	14,99	15,51	9,66
Catuaba-amarela	1,41	0,46	40,91	0,59	0,1481	0,76	0,56	0,69	1,25	1,78
Catuaba-preta	0,23	0,08	9,09	0,13	0,0646	0,33	0,08	0,50	0,59	0,53
Catuaba-roxa	0,05	0,02	2,27	0,03	0,0611	0,32	0,00	0,63	0,63	0,36
Caucho	2,05	0,67	59,09	0,85	0,2179	1,12	1,03	0,78	1,81	2,60
Cedro	0,82	0,27	31,82	0,46	0,0911	0,47	0,38	0,38	0,76	1,18
Cerejeira	1,05	0,34	34,09	0,49	0,2044	1,05	0,28	1,57	1,86	1,85
Cernambi-de-índio	1,27	0,42	45,45	0,66	0,1055	0,54	0,39	0,50	0,89	1,59
Cipó-sangue	0,05	0,02	2,27	0,03	0,0007	0,00	0,00	0,00	0,00	0,05
Coacu	1,09	0,36	43,18	0,62	0,0874	0,45	0,50	0,21	0,72	1,41
Copaíba	0,05	0,02	2,27	0,03	0,0029	0,01	0,02	0,00	0,02	0,06
Copaíba-branca	0,73	0,24	22,73	0,33	0,1218	0,63	0,37	0,73	1,09	1,17
Copinho	0,05	0,02	2,27	0,03	0,0020	0,01	0,02	0,00	0,02	0,06
Corrimboque	0,14	0,05	4,55	0,07	0,0714	0,37	0,00	0,68	0,68	0,47
Cuieira-brava	0,09	0,03	4,55	0,07	0,0040	0,02	0,03	0,00	0,03	0,11
Cumaru-cetim	1,32	0,43	45,45	0,66	0,2837	1,46	0,32	2,26	2,58	2,50
Cumaru-ferro	0,64	0,21	22,73	0,33	0,2178	1,12	0,04	2,02	2,06	1,63
Cupuaçu-bravo	0,68	0,22	31,82	0,46	0,0711	0,37	0,25	0,36	0,62	1,03
Desconhecida	6,14	2,02	93,18	1,35	0,3318	1,71	1,74	0,91	2,65	4,95

Continua...

Anexo II. Continuação.

Nome vulgar	Abundância		Frequência		Área basal		Volume			IVI
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Estoque	Comercial	Total	
Embiratanha	1,68	0,55	47,73	0,69	0,1657	0,85	0,73	0,67	1,40	2,05
Envira-caju	0,82	0,27	34,09	0,49	0,0304	0,16	0,23	0,00	0,23	0,90
Envira-conduru	0,64	0,21	27,27	0,39	0,0123	0,06	0,08	0,00	0,08	0,66
Envira-de-porco	0,45	0,15	15,91	0,23	0,0068	0,04	0,05	0,00	0,05	0,41
Envira-fedorenta	0,50	0,16	6,82	0,10	0,0061	0,03	0,04	0,00	0,04	0,29
Envira-ferro	0,05	0,02	2,27	0,03	0,0007	0,00	0,00	0,00	0,00	0,05
Envira-fofa	1,73	0,57	56,82	0,82	0,0407	0,21	0,29	0,00	0,29	1,57
Envira-iodo	0,09	0,03	4,55	0,07	0,0007	0,00	0,00	0,00	0,00	0,10
Envira-pente-de-macaco	0,05	0,02	2,27	0,03	0,0061	0,03	0,05	0,00	0,05	0,08
Envira-piaca	0,32	0,11	13,64	0,20	0,0193	0,10	0,15	0,00	0,15	0,40
Envira-preta	1,23	0,40	40,91	0,59	0,0501	0,26	0,38	0,00	0,38	1,23
Envira-sapotinha	1,82	0,60	20,45	0,30	0,0355	0,18	0,24	0,00	0,24	1,05
Envira-seda	0,09	0,03	4,55	0,07	0,0034	0,02	0,03	0,00	0,03	0,11
Envira-vassourinha	1,41	0,46	50,00	0,72	0,0619	0,32	0,47	0,00	0,47	1,48
Envireira	0,09	0,03	2,27	0,03	0,0044	0,02	0,03	0,00	0,03	0,08
Espinheiro	0,09	0,03	4,55	0,07	0,0017	0,01	0,01	0,00	0,01	0,10
Espinheiro-de-leite	0,05	0,02	2,27	0,03	0,0016	0,01	0,01	0,00	0,01	0,06
Espinheiro-preto	5,59	1,84	88,64	1,28	0,2445	1,26	1,78	0,09	1,87	4,28
Falso-angelim	0,14	0,05	6,82	0,10	0,0069	0,04	0,05	0,00	0,05	0,18
Falso-pau-brasil	0,18	0,06	9,09	0,13	0,0120	0,06	0,10	0,00	0,10	0,25
Farinha-seca	5,64	1,85	75,00	1,08	0,1994	1,03	1,40	0,09	1,49	3,87
Fava-amarela	0,18	0,06	9,09	0,13	0,0107	0,06	0,08	0,00	0,08	0,24
Fava-orelhinha	0,09	0,03	4,55	0,07	0,0202	0,10	0,02	0,16	0,18	0,20
Faveira	0,05	0,02	2,27	0,03	0,0093	0,05	0,00	0,08	0,08	0,10
Feijão-bravo	0,27	0,09	13,64	0,20	0,0434	0,22	0,18	0,19	0,37	0,50
Freijó	0,59	0,19	18,18	0,26	0,0107	0,06	0,07	0,00	0,07	0,50
Freijó-branco	0,32	0,11	11,36	0,16	0,0048	0,02	0,03	0,00	0,03	0,29
Freijó-preto	0,82	0,27	34,09	0,49	0,0471	0,24	0,22	0,16	0,38	0,99
Fruta-de-macaco	1,59	0,52	38,64	0,56	0,0425	0,22	0,31	0,00	0,31	1,27
Fumo-bravo	0,05	0,02	2,27	0,03	0,0009	0,00	0,01	0,00	0,01	0,05
Gameleira	0,14	0,05	6,82	0,10	0,0484	0,25	0,00	0,45	0,46	0,39
Gamelinha	0,05	0,02	2,27	0,03	0,0081	0,04	0,07	0,00	0,07	0,09
Gema-de-ovo	0,14	0,05	4,55	0,07	0,0047	0,02	0,03	0,00	0,03	0,13
Gogó-de-guariba	0,18	0,06	4,55	0,07	0,0024	0,01	0,02	0,00	0,02	0,13
Grão-de-galo	0,95	0,31	29,55	0,43	0,0500	0,26	0,38	0,00	0,38	0,98
Guariúba-amarela	0,77	0,25	13,64	0,20	0,0315	0,16	0,24	0,00	0,24	0,60
Guariúba-branca	0,05	0,02	2,27	0,03	0,0036	0,02	0,03	0,00	0,03	0,07
Guariúba-vermelha	3,45	1,13	68,18	0,98	0,2248	1,16	0,95	0,92	1,86	3,20
Imbaúba-branca	0,86	0,28	31,82	0,46	0,0259	0,13	0,19	0,00	0,19	0,86
Imbaúba-gigante	1,95	0,64	56,82	0,82	0,1417	0,73	0,73	0,43	1,16	2,15
Imbirindiba	0,09	0,03	4,55	0,07	0,0196	0,10	0,03	0,14	0,17	0,19
Imbirindiba-amarela	0,09	0,03	4,55	0,07	0,0166	0,09	0,05	0,09	0,14	0,18
Ingá-chata	0,09	0,03	4,55	0,07	0,0038	0,02	0,03	0,00	0,03	0,11
Ingá-copaíba	0,14	0,05	4,55	0,07	0,0034	0,02	0,02	0,00	0,02	0,13
Ingá-de-leite	0,05	0,02	2,27	0,03	0,0042	0,02	0,03	0,00	0,03	0,07
Ingá-ferro	1,32	0,43	25,00	0,36	0,1009	0,52	0,39	0,44	0,83	1,29
Ingá-mirim	0,05	0,02	2,27	0,03	0,0024	0,01	0,02	0,00	0,02	0,06
Ingá-peluda	0,09	0,03	4,55	0,07	0,0008	0,00	0,00	0,00	0,00	0,10
Ingá-rabo-de-macaco	1,00	0,33	27,27	0,39	0,0208	0,11	0,14	0,00	0,14	0,81

Continua...

Anexo II. Continuação.

Nome vulgar	Abundância		Frequência		Área basal		Volume			IVI
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Estoque	Comercial	Total	
Ingá-verde	3,68	1,21	79,54	1,15	0,1038	0,54	0,76	0,00	0,76	2,84
Ingá-vermelha	5,50	1,81	81,82	1,18	0,2446	1,26	1,64	0,24	1,88	4,15
Inharé	4,00	1,31	81,82	1,18	0,1753	0,90	1,33	0,00	1,33	3,33
Inharé-amarelo	0,05	0,02	2,27	0,03	0,0005	0,00	0,00	0,00	0,00	0,05
Itaúba	0,68	0,22	27,27	0,39	0,0299	0,15	0,23	0,00	0,23	0,76
Itaubarana	3,27	1,07	75,00	1,08	0,1157	0,60	0,87	0,00	0,87	2,70
Jaca-brava	2,68	0,88	61,36	0,89	0,0801	0,41	0,50	0,09	0,59	2,14
Jaracatiá	1,05	0,34	29,55	0,43	0,0752	0,39	0,42	0,18	0,60	1,14
Jatobá	0,18	0,06	9,09	0,13	0,0986	0,51	0,07	0,87	0,94	0,68
Jitó	3,14	1,03	65,91	0,95	0,1044	0,54	0,69	0,09	0,78	2,47
Jitó-da-terra-firme	0,32	0,11	9,09	0,13	0,0119	0,06	0,09	0,00	0,09	0,29
João-mole	3,82	1,25	79,55	1,15	0,1148	0,59	0,73	0,13	0,86	2,93
João-mole-folha-pequena	0,27	0,09	11,36	0,16	0,0105	0,05	0,08	0,00	0,08	0,30
Jutaí	1,27	0,42	50,00	0,72	0,1705	0,88	0,30	1,17	1,47	1,98
Lacre	0,05	0,02	2,27	0,03	0,0014	0,01	0,01	0,00	0,01	0,06
Lacre-falso	0,14	0,05	2,27	0,03	0,0019	0,01	0,01	0,00	0,01	0,09
Laranjinha-da-mata	0,69	0,23	13,63	0,20	0,0189	0,10	0,14	0,00	0,14	0,51
Limãozinho	0,14	0,05	6,82	0,10	0,0029	0,01	0,02	0,00	0,02	0,16
Limãozinho-amarelo	0,45	0,15	18,18	0,26	0,0165	0,09	0,12	0,00	0,12	0,49
Limãozinho-folha-miúda	0,05	0,02	2,27	0,03	0,0006	0,00	0,00	0,00	0,00	0,05
Louro	0,09	0,03	4,55	0,07	0,0020	0,01	0,01	0,00	0,01	0,10
Louro-abacate	0,82	0,27	29,55	0,43	0,0205	0,11	0,15	0,00	0,15	0,79
Louro-amarelo	0,59	0,19	27,27	0,39	0,0151	0,08	0,11	0,00	0,11	0,66
Louro-chumbo	0,41	0,13	18,18	0,26	0,0101	0,05	0,07	0,00	0,07	0,44
Louro-fofo	0,05	0,02	2,27	0,03	0,0062	0,03	0,05	0,00	0,05	0,08
Louro-itaúba	0,14	0,05	4,55	0,07	0,0214	0,11	0,10	0,08	0,18	0,22
Louro-preto	1,27	0,42	50,00	0,72	0,0371	0,19	0,27	0,00	0,27	1,31
Maçaranduba	1,09	0,36	34,09	0,49	0,1239	0,64	0,55	0,49	1,04	1,46
Macucu	0,77	0,25	20,45	0,30	0,0202	0,10	0,15	0,00	0,15	0,64
Macucu-chiador	0,68	0,22	27,27	0,39	0,0149	0,08	0,11	0,00	0,11	0,68
Malva-pente-de-macaco	2,95	0,97	65,91	0,95	0,1610	0,83	0,98	0,29	1,27	2,69
Mamaluco	0,82	0,27	25,00	0,36	0,0203	0,10	0,14	0,00	0,14	0,72
Manga-de-anta	0,86	0,28	34,09	0,49	0,0316	0,16	0,24	0,00	0,24	0,92
Manite	7,86	2,58	97,73	1,41	0,5170	2,67	1,84	2,50	4,34	6,49
Maparajuba	0,09	0,03	2,27	0,03	0,0010	0,01	0,01	0,00	0,01	0,07
Maparajuba-vermelha	0,09	0,03	2,27	0,03	0,0054	0,03	0,04	0,00	0,04	0,09
Maraximbé	3,50	1,15	68,18	0,98	0,1066	0,55	0,78	0,00	0,78	2,63
Maraximbé-branco	0,05	0,02	2,27	0,03	0,0003	0,00	0,00	0,00	0,00	0,05
Marfim	0,14	0,05	6,82	0,10	0,0031	0,02	0,02	0,00	0,02	0,16
Marfim-fedorento	0,09	0,03	2,27	0,03	0,0121	0,06	0,10	0,00	0,10	0,12
Marfim-verde	0,27	0,09	11,36	0,16	0,0418	0,22	0,26	0,09	0,35	0,46
Marmeleiro	0,41	0,13	9,09	0,13	0,0131	0,07	0,10	0,00	0,10	0,33
Marupá	1,64	0,54	45,45	0,66	0,1183	0,61	0,59	0,38	0,97	1,77
Matamatá-amarelo	2,36	0,77	38,64	0,56	0,1714	0,88	0,98	0,42	1,40	2,17
Matamatá	1,64	0,54	9,09	0,13	0,1378	0,71	0,76	0,38	1,13	1,34
Mogno	0,09	0,03	2,27	0,03	0,0172	0,09	0,05	0,10	0,15	0,15
Mororó-branco	0,59	0,19	22,73	0,33	0,0082	0,04	0,05	0,00	0,05	0,56
Morototó	0,50	0,16	11,36	0,16	0,0356	0,18	0,13	0,16	0,29	0,50
Mulateiro	0,05	0,02	2,27	0,03	0,0022	0,01	0,02	0,00	0,02	0,06

Continua...

Anexo II. Continuação.

Nome vulgar	Abundância		Frequência		Área basal		Volume			IVI
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Estoque	Comercial	Total	
Mulungu-duro	0,18	0,06	9,09	0,13	0,0159	0,08	0,13	0,00	0,13	0,27
Mulungu-mole	0,73	0,24	25,00	0,36	0,0441	0,23	0,35	0,00	0,35	0,81
Munguba	0,05	0,02	2,27	0,03	0,0031	0,02	0,02	0,00	0,02	0,06
Murici	5,00	1,64	90,91	1,31	0,1379	0,71	0,91	0,09	1,00	3,59
Mururé	1,45	0,48	45,45	0,66	0,0733	0,38	0,48	0,09	0,57	1,48
Mutamba	0,23	0,08	6,82	0,10	0,0115	0,06	0,09	0,00	0,09	0,23
Orelha-de-burro	2,27	0,75	27,27	0,39	0,0227	0,12	0,14	0,00	0,14	1,23
Orelhinha	0,27	0,09	13,64	0,20	0,0214	0,11	0,09	0,08	0,18	0,39
Pacoté	1,05	0,34	11,36	0,16	0,0724	0,37	0,46	0,12	0,58	0,86
Paima-amarela	4,05	1,33	77,27	1,12	0,1561	0,81	0,87	0,34	1,21	3,18
Paima-branca	0,27	0,09	13,64	0,20	0,0056	0,03	0,04	0,00	0,04	0,31
Paima-caucho	1,36	0,45	50,00	0,72	0,0669	0,35	0,51	0,00	0,51	1,49
Paima-ferro	2,36	0,77	59,09	0,85	0,1713	0,88	1,21	0,16	1,37	2,46
Paima-preta	14,45	4,75	100,00	1,44	0,4714	2,43	3,24	0,24	3,48	8,38
Paima-mão-de-gato	0,14	0,05	6,82	0,10	0,0073	0,04	0,05	0,00	0,05	0,18
Paima-muiratinga	0,68	0,22	29,55	0,43	0,0174	0,09	0,12	0,00	0,12	0,73
Paricá	0,14	0,05	6,82	0,10	0,0132	0,07	0,11	0,00	0,11	0,21
Pau-brasil	0,05	0,02	2,27	0,03	0,0041	0,02	0,03	0,00	0,03	0,07
Pau-conserva	0,05	0,02	2,27	0,03	0,0023	0,01	0,02	0,00	0,02	0,06
Pau-d' alho	0,05	0,02	2,27	0,03	0,0117	0,06	0,00	0,10	0,10	0,11
Pau-d' arco-amarelo	5,00	1,64	84,09	1,21	0,3819	1,97	1,86	1,25	3,11	4,71
Pau-d' arco-roxo	0,09	0,03	4,55	0,07	0,0167	0,09	0,04	0,10	0,14	0,18
Pau-d' arquinho	0,68	0,22	25,00	0,36	0,0185	0,10	0,13	0,00	0,13	0,67
Pau-de-espinho	0,05	0,02	2,27	0,03	0,0019	0,01	0,01	0,00	0,01	0,06
Pau-estalador	2,59	0,85	54,55	0,79	0,0397	0,20	0,27	0,00	0,27	1,81
Pau-ferro	0,50	0,16	18,18	0,26	0,0175	0,09	0,13	0,00	0,13	0,51
Pau-sangue	1,86	0,61	50,00	0,72	0,0970	0,50	0,48	0,29	0,76	1,80
Pau-sangue-casca-grossa	0,23	0,08	9,09	0,13	0,0168	0,09	0,13	0,00	0,13	0,29
Pau-cortiça	0,05	0,02	2,27	0,03	0,0004	0,00	0,00	0,00	0,00	0,05
Pereiro	0,36	0,12	18,18	0,26	0,0823	0,42	0,13	0,62	0,75	0,79
Pintadinho	1,09	0,36	27,27	0,39	0,0576	0,30	0,44	0,00	0,44	1,03
Pirarara	11,09	3,64	88,64	1,28	0,2953	1,52	2,11	0,00	2,11	6,27
Pirarara-branca	0,09	0,03	4,55	0,07	0,0010	0,01	0,01	0,00	0,01	0,10
Pitaica	0,55	0,18	25,00	0,36	0,0251	0,13	0,11	0,09	0,20	0,66
Pitomba-amarela	0,09	0,03	4,55	0,07	0,0034	0,02	0,02	0,00	0,02	0,11
Pitomba-folha-dura	0,05	0,02	2,27	0,03	0,0006	0,00	0,00	0,00	0,00	0,05
Pororoca	0,50	0,16	15,91	0,23	0,0624	0,32	0,44	0,08	0,52	0,70
Quina-quina-amarela	0,09	0,03	4,55	0,07	0,0076	0,04	0,06	0,00	0,06	0,13
Roxinho	0,27	0,09	6,82	0,10	0,0318	0,16	0,15	0,12	0,27	0,34
Sabonete	0,05	0,02	2,27	0,03	0,0008	0,00	0,01	0,00	0,01	0,05
Sabugueira-braba	0,95	0,31	31,82	0,46	0,0174	0,09	0,12	0,00	0,12	0,85
São-joão	0,77	0,25	22,73	0,33	0,0381	0,20	0,19	0,10	0,30	0,76
Seringa-real	5,18	1,70	84,09	1,21	0,7364	3,80	1,48	5,02	6,50	6,55
Seringarana	0,36	0,12	13,64	0,20	0,0207	0,11	0,16	0,00	0,16	0,41

Continua...

Anexo II. Continuação.

Nome vulgar	Abundância		Frequência		Área basal		Volume			IVI
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Estoque	Comercial	Total	
Sorva	0,05	0,02	2,27	0,03	0,0025	0,01	0,02	0,00	0,02	0,06
Sucupira	0,05	0,02	2,27	0,03	0,0004	0,00	0,00	0,00	0,00	0,05
Sucupira-amarela	0,09	0,03	4,55	0,07	0,0193	0,10	0,01	0,16	0,17	0,19
Sucupira-preta	0,05	0,02	2,27	0,03	0,0093	0,05	0,00	0,08	0,08	0,10
Sucupira-mirim	0,14	0,05	4,55	0,07	0,0078	0,04	0,06	0,00	0,06	0,15
Sucuuba	1,45	0,48	45,45	0,66	0,0310	0,16	0,22	0,00	0,22	1,27
Sumáuma	0,36	0,12	18,18	0,26	0,1858	0,96	0,11	1,74	1,84	1,31
Sumáuma-barriguda	0,27	0,09	11,36	0,16	0,0559	0,29	0,19	0,32	0,51	0,53
Sumáuma-de-tabocal	2,55	0,84	68,18	0,98	0,1519	0,78	0,92	0,28	1,19	2,55
Sumáuma-preta	0,36	0,12	11,36	0,16	0,0712	0,37	0,17	0,46	0,63	0,64
Taboarana	2,86	0,94	59,09	0,85	0,2683	1,38	1,34	0,90	2,24	3,11
Taboquinha	2,86	0,94	50,00	0,72	0,0352	0,18	0,23	0,00	0,23	1,80
Tamanqueira	2,73	0,90	65,91	0,95	0,2457	1,27	1,26	0,78	2,04	3,05
Tamarina	0,77	0,25	18,18	0,26	0,1092	0,56	0,38	0,55	0,93	1,05
Tarumã	0,77	0,25	22,73	0,33	0,0471	0,24	0,37	0,00	0,37	0,81
Tuari	1,36	0,45	43,18	0,62	0,3338	1,72	0,37	2,74	3,11	2,73
Taxi-bravo	0,14	0,05	6,82	0,10	0,0026	0,01	0,02	0,00	0,02	0,16
Taxi-preto	7,27	2,39	95,45	1,38	0,3598	1,86	2,31	0,53	2,84	5,48
Taxirana	0,77	0,25	20,45	0,30	0,0438	0,23	0,34	0,00	0,34	0,76
Timbaúba	0,23	0,08	9,09	0,13	0,0172	0,09	0,02	0,13	0,15	0,29
Tiririca	0,05	0,02	2,27	0,03	0,0011	0,01	0,01	0,00	0,01	0,05
Toari-vermelho	0,05	0,02	2,27	0,03	0,0010	0,01	0,01	0,00	0,01	0,05
Torém	1,68	0,55	50,00	0,72	0,0702	0,36	0,53	0,00	0,53	1,61
Torém-de-lixia	0,55	0,18	11,36	0,16	0,0218	0,11	0,16	0,00	0,16	0,45
Torém-imbaúba	0,64	0,21	13,64	0,20	0,0167	0,09	0,12	0,00	0,12	0,48
Ucuuba	2,86	0,94	65,91	0,95	0,1902	0,98	0,77	0,82	1,59	2,81
Ucuuba-branca	0,18	0,06	4,55	0,07	0,0047	0,02	0,03	0,00	0,03	0,15
Ucuuba-puna	3,09	1,01	70,45	1,02	0,0626	0,32	0,44	0,00	0,44	2,31
Urtiga-branca	0,32	0,11	15,91	0,23	0,0063	0,03	0,04	0,00	0,04	0,36
Urucu-bravo	0,09	0,03	4,55	0,07	0,0031	0,02	0,02	0,00	0,02	0,11
Vela-branca	0,32	0,11	13,64	0,20	0,0040	0,02	0,03	0,00	0,03	0,32
Violeta	0,64	0,21	25,00	0,36	0,0953	0,49	0,23	0,59	0,82	1,04
Xixá	1,09	0,36	36,36	0,53	0,0613	0,32	0,37	0,12	0,49	1,18
Xixá-da-casca-dura	0,14	0,05	6,82	0,10	0,0084	0,04	0,06	0,00	0,06	0,18
Xixá-da-casca-grossa	0,05	0,02	2,27	0,03	0,0175	0,09	0,00	0,16	0,16	0,14
Xixuá	1,23	0,40	29,55	0,43	0,0238	0,12	0,17	0,00	0,17	0,93
Xixuá-da-casca-fina	0,18	0,06	6,82	0,10	0,0035	0,02	0,02	0,00	0,02	0,17
Xixuá-da-casca-grossa	0,09	0,03	4,55	0,07	0,0028	0,01	0,02	0,00	0,02	0,11
Total	304,53	100,00	-	-	19,39	99,99	86,91	73,35	160,76	-

Anexo III. Volume por qualidade de fuste, por classe de diâmetro, por hectare, por espécie na área de floresta remanescente do PC Pedro Peixoto.

Classe de diâmetro Nome vulgar	10 - 20			20 - 30			30 - 40			40 - 50			50 - 60			60 - 70			70 - 80			80 - 90			90 - 100			> 100			Total
	QF 1	QF 2	QF 3	QF 1	QF 2	QF 3	QF 1	QF 2	QF 3	QF 1	QF 2	QF 3	QF 1	QF 2	QF 3	QF 1	QF 2	QF 3	QF 1	QF 2	QF 3	QF 1	QF 2	QF 3	QF 1	QF 2	QF 3	QF 1	QF 2	QF 3	
Abiu	-	0,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,00	
Abiu-bravo	-	-	-	0,01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,01	
Abiu-manso	0,13	0,05	-	0,25	0,07	-	0,45	-	0,51	0,05	-	0,19	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,70	
Abiurana	0,02	-	-	0,01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,03	
Abiurana-abiu	0,13	0,07	0,00	0,12	0,04	-	0,11	-	0,12	0,07	0,07	0,08	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,39	-	-	1,20	
Abiurana-bacuri	0,03	-	-	-	0,01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,04	
Abiurana-da-folha-cinzenta	0,12	0,04	0,00	0,12	0,03	0,02	0,03	0,03	-	0,07	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,15	
Abiurana-da-folha-lisa	0,00	0,01	-	-	0,02	-	0,03	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,06	
Abiurana-da-folha-peluda	0,01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,01	
Abiurana-de-massa	0,10	0,03	-	0,14	0,01	-	0,17	0,03	-	-	-	0,10	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,58	
Abiurana-de-quina	0,09	0,02	0,01	0,21	0,15	-	0,14	0,03	-	0,13	0,07	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,85	
Abiurana-de-quina	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,13	
Abiurana-preta	0,05	0,01	-	0,03	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,09	
Abiurana-preta	0,01	-	-	0,02	0,01	0,01	0,03	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,08	
Abiurana-vermelha	0,10	0,02	0,02	0,06	0,06	-	0,03	0,04	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,54	
Algodão-bravo	-	-	-	0,02	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,02	
Amarêlão	0,09	0,03	-	0,15	0,02	-	0,28	-	0,23	-	-	0,43	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,36	
Andiroba	0,08	0,01	-	0,15	0,02	-	0,20	-	0,05	-	-	0,08	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,59	
Andiroba-amargosa	0,04	0,02	-	0,05	0,02	-	0,26	0,03	-	0,19	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,74	
Angelca	0,16	0,02	0,01	0,20	0,06	0,01	0,22	0,03	0,04	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,75	
Angelca-amarela	0,02	-	-	0,04	-	-	0,07	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,13	
Angelca-preta	0,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,00	
Angelim-amarelo	0,01	-	-	0,05	0,02	-	0,09	-	0,07	-	-	0,16	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,97	
Angelim-faveira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,16	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,16	
Angelim-pedra	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,18	
Angico	-	-	-	0,06	0,01	-	0,04	0,03	-	0,13	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,60	
Angico-vermelho	-	-	-	0,02	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,47	
Apuí	-	0,01	-	0,02	-	0,02	0,03	-	-	0,07	0,07	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,89	
Apuí-amarelo	-	0,01	-	0,03	-	0,02	0,03	-	-	0,07	0,07	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,99	

Continua...

Anexo III. Continuação.

Classe de diâmetro Nome vulgar	10 - 20			20 - 30			30 - 40			40 - 50			50 - 60			60 - 70			70 - 80			80 - 90			90 - 100			> 100			Total
	QF 1	QF 2	QF 3	QF 1	QF 2	QF 3	QF 1	QF 2	QF 3	QF 1	QF 2	QF 3	QF 1	QF 2	QF 3	QF 1	QF 2	QF 3	QF 1	QF 2	QF 3	QF 1	QF 2	QF 3	QF 1	QF 2	QF 3	QF 1	QF 2	QF 3	
Apui-branco	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,48
Apurui	-	-	0,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,00
Aquariquara-de-igapó	0,03	0,00	0,00	-	0,02	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,05
Aquariquara-roxa	0,06	0,01	-	0,10	0,01	-	0,04	0,03	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,25
Arabá	-	0,01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,01
Araçá	0,04	0,04	0,01	0,02	0,01	-	-	0,03	-	0,07	-	-	-	-	-	0,14	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,36
Araçá-goiaba	0,00	0,00	-	0,01	-	0,01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,02
Arapari	0,00	-	-	-	-	-	-	0,03	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,35
Aroeira	-	-	-	-	-	-	-	0,03	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,03
Aroeira	-	-	-	-	-	-	-	0,04	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,51
Assacu	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,32
Aste-de-navio	0,00	-	-	0,02	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,02
Ata-braba	0,03	0,02	-	0,06	0,05	-	0,03	-	0,06	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,25
Bacuri-de-anta	0,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,00
Bacuri-de-espinho	0,02	0,01	-	0,04	-	-	-	-	0,05	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,12
Bacuri-de-serra	0,01	-	-	0,01	-	0,01	-	0,04	-	0,06	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,48
Bacuri-liso	0,11	0,02	-	0,08	0,01	-	0,19	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,41
Bafo-de-boi	0,01	0,00	-	0,02	0,01	-	-	-	0,11	0,07	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,59
Bajão	0,00	0,04	-	0,03	0,07	-	0,10	0,05	-	0,05	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,59
Bajinha	0,00	-	-	0,02	0,04	-	0,11	0,03	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,20
Bálsamo	0,03	0,01	-	0,01	-	-	0,25	-	0,19	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,62
Breu-manga	0,12	0,06	-	0,22	0,05	-	0,07	-	0,06	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,58
Breu-maxixe	0,08	0,03	0,02	0,09	0,06	0,01	-	0,14	-	0,05	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,48
Breu-mescla	0,03	-	-	-	-	-	0,03	-	0,05	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,11
Breu-pitomba	0,16	0,01	0,00	0,10	0,03	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,30
Breu-vermelho	0,55	0,21	0,01	2,05	0,23	0,01	2,93	0,32	-	2,53	0,26	-	1,03	0,08	-	0,13	0,12	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10,46
Burdão-de-velho	-	-	-	0,02	-	-	-	0,04	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,06
Burra-leiteira-da-folha-grande	0,05	-	-	0,13	0,02	-	0,44	-	0,10	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,21
Buxixu	0,02	0,03	-	0,13	-	-	0,03	-	0,07	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,28
Buxixu-canela-de-velho	0,01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,01
Cabelo-de-cutia	0,01	0,01	0,01	0,03	0,04	-	0,03	-	0,07	0,05	-	0,10	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,35
Cacau-da-mata	0,00	0,01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,01

Continua...

Anexo III. Continuação.

Classe de diâmetro Nome vulgar	10 - 20			20 - 30			30 - 40			40 - 50			50 - 60			60 - 70			70 - 80			80 - 90			90 - 100			> 100			Total
	QF 1	QF 2	QF 3	QF 1	QF 2	QF 3	QF 1	QF 2	QF 3	QF 1	QF 2	QF 3	QF 1	QF 2	QF 3	QF 1	QF 2	QF 3	QF 1	QF 2	QF 3	QF 1	QF 2	QF 3	QF 1	QF 2	QF 3	QF 1	QF 2	QF 3	
Cacaú	0,03	0,05	0,00	0,01	0,01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,10	
Caferana	0,13	0,05	0,00	0,11	0,01	-	0,06	-	-	0,06	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,23	-	-	-	-	-	-	-	-	0,65	
Cajá	-	-	-	0,01	-	-	-	0,03	0,05	0,05	-	-	-	-	0,08	0,14	-	-	-	-	-	-	-	-	0,32	-	-	-	-	0,68	
Cajarana	0,00	-	-	-	-	-	0,04	-	-	-	0,09	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,13		
Cajuzinho	-	-	-	0,06	-	-	0,03	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,81	-	-	-	-	-	-	-	0,90		
Cajuzinho	0,00	0,03	-	-	0,02	0,02	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,07		
Cambará	-	-	-	0,01	-	0,01	-	0,04	-	0,04	-	-	-	-	0,14	-	-	0,19	-	-	0,27	-	-	-	0,64	-	-	-	1,29		
Cambu	0,00	0,00	-	0,03	-	0,02	0,02	-	-	0,10	0,03	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,32	-	-	-	-	0,48		
Canela-de-veado	0,05	0,03	0,01	-	0,02	0,02	-	-	-	0,07	-	0,08	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,28		
Capança	0,02	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,02		
Capança-preta	0,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,00		
Capitiú-	0,00	0,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,00		
macumbeiro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,00		
Carapanatuba-	0,02	0,01	-	0,01	0,02	-	0,07	0,03	-	0,05	-	0,08	-	-	0,26	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,55		
amarela	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,53		
Carapanatuba-	0,01	-	-	0,03	-	-	0,06	-	-	0,07	-	-	-	-	0,13	-	-	-	-	-	0,23	-	-	-	-	-	-	-	0,39		
branca	0,02	0,01	-	0,08	-	-	0,08	-	-	0,06	-	-	-	-	0,14	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,10		
Carapanatuba-preta	0,01	0,01	0,00	0,02	0,02	-	-	0,04	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,02		
Caripé	0,02	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,66		
Caripé-branco	0,08	0,07	0,00	0,31	0,02	-	-	0,06	-	0,12	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,70		
Caripé-preto	0,09	0,04	-	0,23	0,02	-	0,06	-	0,03	0,07	-	0,08	0,08	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,00		
Caripé-vermelho	0,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,03		
Carnaúba	0,01	0,00	-	0,02	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,16		
Carocinho	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,03		
Casca-grossa	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,16		
Castanheira	0,04	0,00	-	0,10	0,05	0,01	0,11	-	-	0,17	-	0,09	-	0,52	-	-	1,11	-	-	0,25	-	-	-	1,30	-	-	-	-	15,45		
Catuba-amarela	0,02	0,01	-	0,08	0,01	-	0,04	0,03	-	0,35	-	0,35	-	-	-	-	0,34	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,23		
Catuba-preta	-	-	-	0,02	-	-	-	-	-	0,06	-	-	0,10	0,13	-	-	-	-	-	0,27	-	-	-	-	-	-	-	-	0,58		
Catuba-roxa	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,63		
Caucho	0,01	0,00	-	0,18	0,03	-	0,30	-	0,03	0,42	0,05	-	0,38	-	-	-	0,16	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,80		
Cedro	0,02	-	-	0,02	-	-	0,20	-	-	0,15	-	0,25	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,77		
Cerejeira	0,02	0,01	-	0,06	-	-	0,07	-	-	0,12	-	0,19	-	-	-	-	0,81	-	-	0,25	-	-	-	0,32	-	-	-	-	1,85		
Cernambi-de-índio	0,08	0,01	-	0,12	-	-	0,11	-	-	0,07	-	0,09	-	-	-	-	0,18	-	-	0,23	-	-	-	-	-	-	-	-	0,89		
Cipó-sangue	0,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,00		
Coacu	0,01	0,05	-	0,06	0,06	-	0,06	0,06	0,03	0,05	0,11	-	-	-	-	-	-	-	-	0,21	-	-	-	-	-	-	-	-	0,70		

Continua...

Anexo III. Continuação.

Classe de diâmetro Nome vulgar	10 - 20		20 - 30		30 - 40		40 - 50		50 - 60		60 - 70		70 - 80		80 - 90		90 - 100		> 100		Total
	QF 1	QF 2 QF 3	QF 1	QF 2 QF 3	QF 1	QF 2 QF 3	QF 1	QF 2 QF 3	QF 1	QF 2 QF 3	QF 1	QF 2 QF 3	QF 1	QF 2 QF 3	QF 1	QF 2 QF 3	QF 1	QF 2 QF 3	QF 1	QF 2 QF 3	
Copaiba	-	-	0,02	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,02
Copaiba-branca	0,00	-	0,06	-	0,10	-	0,13	0,07	-	-	0,12	-	-	-	-	-	0,61	-	-	-	1,09
Copinho	-	-	0,01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,01
Corrimboque	-	-	-	-	-	-	-	-	0,10	-	-	-	0,21	-	-	-	-	-	0,36	-	0,67
Cuijeira-brava	0,01	-	-	0,02	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,03
Cumaru-cetim	0,02	0,01	-	0,03	0,02	-	0,12	-	0,25	0,17	-	0,78	-	0,16	-	-	0,32	-	0,59	-	2,58
Cumaru-ferro	0,03	-	-	0,02	-	-	-	-	0,20	-	0,13	-	0,35	-	-	0,52	-	-	0,80	-	2,05
Cupuaçu-bravo	0,00	0,01	-	0,05	0,02	-	0,11	-	0,05	0,09	-	-	-	-	0,27	-	-	-	-	-	0,60
Desconhecida sp 101	0,17	0,15	0,03	0,41	0,13	0,04	0,27	0,23	0,04	0,18	-	0,12	-	0,53	-	-	-	-	-	-	2,58
Embiratanha	0,07	0,02	-	0,08	0,04	-	0,34	-	-	-	0,36	-	-	-	-	-	0,32	-	-	-	1,40
Envira-caju	0,02	0,03	-	0,09	0,03	-	0,06	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,23
Envira-conduru	0,05	0,01	-	0,03	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,09
Envira-de-porco	0,01	0,00	-	0,01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,02
Envira-fedorenta	0,00	0,01	0,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,01
Envira-ferro	0,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,00
Envira-fofa	0,00	-	-	0,01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,04
Envira-fofa	0,10	0,03	-	0,05	-	-	0,03	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,21
Envira-iodo	-	0,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,00
Envira-pente-de-macaco	-	-	-	-	-	-	-	0,05	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,05
Envira-piaca	0,01	-	-	0,08	-	-	-	-	0,05	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,14
Envira-preta	0,02	0,02	0,00	0,03	0,06	-	-	0,05	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,35
Envira-sapotinha	0,11	0,04	0,01	0,03	0,01	0,01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,21
Envira-seda	0,01	-	-	0,02	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,03
Envira-vassourinha	0,07	-	-	0,17	0,03	-	0,19	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,46
Envireira	-	-	-	0,03	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,03
Espinheiro	-	0,02	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,02
Espinheiro-de-leite	-	-	-	0,01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,01
Espinheiro-preto	0,16	0,12	0,01	0,29	0,16	0,05	0,23	0,22	-	0,09	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,74
Falso-angelim	-	0,01	-	0,01	-	-	0,03	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,05
Falso-pau-brasil	0,01	0,01	-	-	0,01	-	-	0,07	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,10
Farinha-seca	0,17	0,07	0,00	0,63	0,08	-	0,17	-	0,03	0,12	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,36
Fava-amarela	0,01	-	-	0,02	-	-	-	0,06	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,09

Continua...

Anexo III. Continuação.

Classe de diâmetro Nome vulgar	10 - 20			20 - 30			30 - 40			40 - 50			50 - 60			60 - 70			70 - 80			80 - 90			90 - 100			> 100			Total
	QF 1	QF 2	QF 3	QF 1	QF 2	QF 3	QF 1	QF 2	QF 3	QF 1	QF 2	QF 3	QF 1	QF 2	QF 3	QF 1	QF 2	QF 3	QF 1	QF 2	QF 3	QF 1	QF 2	QF 3	QF 1	QF 2	QF 3	QF 1	QF 2	QF 3	
Fava-orelhinha	-	-	-	0,02	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,18	
Faveira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,08	
Feijão-bravo	-	0,00	-	-	-	-	0,03	-	0,07	0,07	-	0,09	0,10	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,36	
Freijó	0,01	0,01	0,01	0,02	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,05	
Freijó-branco	0,01	0,02	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,03	
Freijó-preto	0,02	0,02	-	0,05	0,03	-	0,03	-	0,06	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,37	
Fruta-de-macaco	0,09	0,03	0,02	0,08	-	-	0,03	-	-	0,06	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,31	
Fumo-bravo	0,01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,01	
Gameleira	-	0,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,45	
Gamelinha	-	-	-	-	-	-	-	-	0,07	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,07	
Gema-de-ovo	0,01	-	-	-	0,03	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,04	
Gogó-de-guariba	0,01	0,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,01	
Grão-de-galo	0,02	0,04	0,00	0,08	0,03	0,02	0,03	0,06	-	0,05	-	0,07	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,40	
Guariúba-amarela	0,06	-	-	0,03	0,02	-	0,06	-	0,07	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,24	
Guariúba-branca	-	-	-	-	-	-	-	0,03	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,03	
Guariúba-vermelha	0,10	0,04	0,01	0,28	0,10	-	0,20	-	0,18	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,83	
Imbaúba-branca	0,03	0,01	-	0,08	-	-	-	0,03	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,15	
Imbaúba-gigante	0,03	0,03	-	0,08	0,01	-	0,23	0,06	0,19	0,06	-	0,17	0,08	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,12	
Imbirindiba	-	-	-	-	-	-	0,03	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,17	
Imbirindiba-amarela	-	-	-	-	-	-	-	-	0,05	-	-	0,09	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,14	
Ingá-chata	-	-	-	0,02	0,01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,03	
Ingá-copaiba	0,00	-	-	0,02	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,02	
Ingá-de-leite	-	-	-	-	-	-	0,03	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,03	
Ingá-ferro	0,06	0,07	-	0,06	0,02	-	0,04	0,04	0,11	-	-	0,10	0,08	0,26	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,84	
Ingá-mirim	-	-	-	-	0,02	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,02	
Ingá-peluda	0,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,00	
Ingá-rabo-de-macaco	0,03	0,03	0,01	0,05	0,01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,13	
Ingá-verde	0,05	-	-	0,04	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,09	
Ingá-vermelha	0,12	0,07	0,00	0,35	0,19	0,01	0,42	0,17	0,14	0,07	-	0,16	0,08	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,78	
Ingazinha-verde	0,07	0,07	0,01	0,11	0,04	0,02	0,09	0,11	0,05	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,57	
Inharé	0,14	0,08	0,00	0,26	0,13	-	0,43	-	0,19	0,06	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,29	
Inharé-amarelo	0,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,00	

Continua...

Anexo III. Continuação.

Classe de diâmetro Nome vulgar	10 - 20			20 - 30			30 - 40			40 - 50			50 - 60			60 - 70			70 - 80			80 - 90			90 - 100			> 100			Total
	QF 1	QF 2	QF 3	QF 1	QF 2	QF 3	QF 1	QF 2	QF 3	QF 1	QF 2	QF 3	QF 1	QF 2	QF 3	QF 1	QF 2	QF 3	QF 1	QF 2	QF 3	QF 1	QF 2	QF 3	QF 1	QF 2	QF 3	QF 1	QF 2	QF 3	
Itaúba	0,02	0,01	-	0,01	-	-	0,07	-	-	0,12	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,23	
Itaubarana	0,21	0,03	-	0,20	-	-	0,22	-	-	0,18	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,84	
Jaca-brava	0,12	0,05	0,01	0,11	0,05	0,02	0,04	0,07	-	-	-	-	0,09	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,56		
Jaracatiá	0,06	-	-	0,08	-	-	0,12	-	-	0,16	-	-	0,18	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,60		
Jatobá	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,07	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,53	-	-	-	0,94	
Jitó	0,17	0,06	-	0,14	0,03	-	0,22	0,04	-	-	-	-	0,09	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,75	
Jitó-da-terra-firme	0,01	-	0,00	0,04	-	-	0,03	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,08	
João-mole	0,11	0,14	0,00	0,10	0,09	0,04	0,06	-	-	0,06	-	0,06	-	0,13	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,79	
João-mole-da-folha-pequena	-	0,00	0,00	0,02	0,03	-	-	0,03	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,08	
Jutai	0,04	0,01	-	0,08	-	-	0,10	-	-	0,06	-	0,65	-	0,15	-	0,37	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,46	
Lacre	-	-	-	0,01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,01	
Lacre-falso	0,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,00	
Laranjinha-da-mata	0,02	0,01	-	0,03	-	0,02	-	0,03	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,11	
Laranjinha-da-mata	-	-	-	0,01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,01	
Limãozinho	0,02	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,02	
Limãozinho-amarelo	0,01	0,00	-	-	-	-	0,10	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,11	
Limãozinho-da-folha-miúda	-	-	0,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,00	
Louro	0,02	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,02	
Louro-abacate	0,02	0,01	0,00	0,02	0,01	-	-	0,07	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,13	
Louro-amarelo	0,00	0,01	0,00	0,02	0,02	-	-	0,03	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,08	
Louro-ctumbo	0,00	0,01	-	0,03	0,02	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,06	
Louro-fofo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,05	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,05	
Louro-itaúba	-	-	-	-	-	-	0,03	-	-	0,07	-	0,08	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,18	
Louro-preto	0,04	0,02	-	0,09	0,03	-	0,03	0,03	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,24	
Maçaranduba	0,00	0,01	-	0,11	-	-	0,11	0,03	-	0,27	-	0,09	-	0,40	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,02	
Macucu	0,04	0,01	-	0,06	-	0,02	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,13	
Macucu-chiador	0,02	0,00	-	0,04	-	-	-	0,03	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,09	
Malva-pente-de-macaco	0,11	0,06	0,00	0,09	0,12	-	0,17	0,06	0,03	0,27	0,06	0,08	0,08	-	0,13	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,26	
Mamaluco	0,06	0,01	-	0,05	0,02	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,14	
Manga-de-anta	0,03	0,05	0,00	0,03	0,03	-	0,05	-	-	0,06	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,25	
Manite	0,26	0,12	0,01	0,33	0,17	-	0,19	0,06	-	0,44	-	0,13	0,45	0,25	0,09	0,51	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,44	-	-	4,21	
Maparajuba	0,00	0,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,00	

Continua...

Anexo III. Continuação.

Classe de diâmetro Nome vulgar	10 - 20			20 - 30			30 - 40			40 - 50			50 - 60			60 - 70			70 - 80			80 - 90			90 - 100			> 100			Total
	QF 1	QF 2	QF 3	QF 1	QF 2	QF 3	QF 1	QF 2	QF 3	QF 1	QF 2	QF 3	QF 1	QF 2	QF 3	QF 1	QF 2	QF 3	QF 1	QF 2	QF 3	QF 1	QF 2	QF 3	QF 1	QF 2	QF 3				
Maparajuba-vermelha	0,00	-	-	-	-	-	0,04	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,04			
Maraximbé	0,14	0,06	0,01	0,20	0,09	-	0,07	0,06	0,03	0,07	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,73			
Maraximbé-branco	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,00			
Marfim	0,01	0,01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,02			
Marfim-fedorento	-	-	-	-	-	-	-	0,03	-	0,07	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,10			
Marfim-verde	-	-	-	-	-	-	0,07	-	0,20	-	0,09	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,36			
Mameleiro	0,00	0,00	0,00	0,02	0,02	-	-	0,04	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,08			
Marupá	0,06	0,04	-	0,08	-	0,13	0,11	-	0,17	-	0,10	-	0,13	0,14	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,96			
Matamatá-amarelo	0,07	0,04	-	0,15	0,03	-	0,30	-	0,29	0,07	0,08	-	0,13	-	0,21	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,37			
Matamatá	0,03	0,02	-	0,08	0,10	0,02	0,13	-	0,03	0,19	0,14	-	0,10	0,08	-	0,19	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,11			
Mogno	-	-	-	-	-	-	-	-	0,05	-	0,10	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,15			
Mororó-branco	0,02	0,01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,03			
Morototó	0,02	0,00	-	0,04	-	-	-	-	0,07	-	0,16	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,29			
Multeiro	-	-	-	-	0,02	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,02			
Mulungu-duro	0,00	-	-	-	-	-	0,06	-	-	0,06	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,12			
Mulungu-mole	0,02	0,01	0,01	0,06	0,02	-	0,10	-	0,13	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,35			
Munguba	-	-	-	0,02	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,02			
Murici	0,29	0,12	0,02	0,17	0,11	-	0,14	0,03	-	-	0,09	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,97			
Mururé	0,05	0,01	-	0,13	0,04	-	0,13	0,04	-	0,05	0,09	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,54			
Mutamba	-	-	-	0,05	-	-	0,03	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,08			
Orelha-de-burro	0,01	0,00	0,01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,02			
Orelhinha	0,00	-	-	0,01	-	-	-	-	-	0,07	0,08	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,16			
Pacoté	0,04	-	-	0,12	-	-	0,19	-	0,10	-	-	-	0,12	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,57			
Paima-amarela	0,24	0,03	-	0,29	-	-	0,13	0,04	0,03	0,06	-	-	0,13	-	0,21	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,16			
Paima-branca	0,00	-	0,01	0,02	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,03			
Paima-caucho	0,03	0,03	0,00	0,16	0,05	-	0,12	-	0,11	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,50			
Paima-ferro	0,05	0,01	0,01	0,23	0,02	-	0,54	-	0,36	-	-	-	0,16	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,38			
Paima-preta	0,71	0,12	0,00	1,15	0,20	-	0,52	0,15	0,17	-	0,24	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3,26			
Paima-não-de-gato (onça)	-	-	-	0,06	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,06			
Paima muiratinga	0,01	0,02	-	0,06	-	0,02	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,11			
Paricá	-	-	0,01	-	-	-	0,03	-	0,07	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,11			
Pau-brasil	-	-	-	-	-	-	0,03	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,03			

Continua...

Anexo III. Continuação.

Classe de diâmetro Nome vulgar	10 - 20			20 - 30			30 - 40			40 - 50			50 - 60			60 - 70			70 - 80			80 - 90			90 - 100			> 100			Total
	QF 1	QF 2	QF 3	QF 1	QF 2	QF 3	QF 1	QF 2	QF 3	QF 1	QF 2	QF 3	QF 1	QF 2	QF 3	QF 1	QF 2	QF 3	QF 1	QF 2	QF 3	QF 1	QF 2	QF 3	QF 1	QF 2	QF 3	QF 1	QF 2	QF 3	
Pau-conserva	-	-	-	0,02	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,02
Pau-d'alho	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,10	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,10
Pau-d'arco-amarelo	0,20	0,02	0,02	0,29	0,07	-	0,59	0,14	-	0,52	-	0,72	-	0,38	-	0,16	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3,11
Pau-d'arco-roxo	-	-	-	-	-	-	0,04	-	-	-	-	0,10	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,14
Pau-d'arquinho	0,00	0,00	0,02	0,04	0,03	0,02	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,11
Pau-de-espinho	-	-	-	0,01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,01
Pau-estalador	0,10	0,05	-	0,03	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,18
Pau-ferro	0,01	0,01	-	0,05	0,01	0,02	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,10
Pau-ferro	-	-	-	0,02	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,02
Pau-sangue	0,02	0,05	0,01	0,11	0,09	0,02	0,03	0,06	-	0,06	-	0,16	-	0,13	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,74
Pau-sangue-casca-grossa	-	0,01	-	0,01	-	-	0,03	0,03	0,05	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,13
Pau-cortiça	0,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,00
Pereiro	0,00	-	-	0,03	-	-	0,03	-	-	0,07	0,10	-	-	-	-	0,21	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,76
Pintadinho	0,02	0,02	-	0,08	0,08	0,02	0,19	0,03	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,44
Pirarara	0,42	0,46	0,05	0,55	0,25	0,06	0,04	0,13	0,10	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,06
Pirarara-branca	0,00	0,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,00
Pitaica	0,01	0,00	0,00	0,06	0,02	-	-	-	-	-	-	0,09	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,18
Pitomba-amarela	0,01	-	-	0,02	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,03
Pitomba-da-folha-dura	0,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,00
Porroca	0,01	-	-	0,01	-	0,09	0,04	-	0,28	-	0,08	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,51
Quina-quina-amarela	-	-	-	0,02	-	-	0,04	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,06
Roxinho	0,01	-	-	0,01	-	-	-	-	0,13	-	-	-	-	0,12	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,27
Sabonete	0,01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,01
Sabugueira-braba	0,03	0,01	0,00	0,04	0,01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,09
Sumaúma	0,01	-	-	-	-	-	0,03	-	0,07	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,84
Sumaúma-barriguda	0,01	-	-	0,02	-	-	0,03	-	0,13	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,51
Sumaúma-de-tabocal	0,09	0,04	-	0,33	-	0,01	0,20	0,09	0,03	0,12	-	-	0,08	0,08	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,19
Sumaúma-preta	0,00	-	-	0,02	-	0,02	-	-	0,13	-	0,09	-	-	-	-	0,37	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,63
São-joão	0,00	0,04	0,01	0,02	0,08	0,01	0,03	-	-	-	0,10	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,29
Seringa-real	0,14	0,05	-	0,31	0,04	-	0,40	0,04	0,38	0,07	0,66	-	1,14	0,13	-	1,09	-	1,04	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6,45
Seringarana	0,00	0,03	-	0,01	-	-	0,03	-	0,05	0,05	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,17

Continua...

Anexo III. Continuação.

Classe de diâmetro Nome vulgar	10 - 20			20 - 30			30 - 40			40 - 50			50 - 60			60 - 70			70 - 80			80 - 90			90 - 100			> 100			Total
	QF 1	QF 2	QF 3	QF 1	QF 2	QF 3	QF 1	QF 2	QF 3	QF 1	QF 2	QF 3	QF 1	QF 2	QF 3	QF 1	QF 2	QF 3	QF 1	QF 2	QF 3	QF 1	QF 2	QF 3	QF 1	QF 2	QF 3	QF 1	QF 2	QF 3	
Sorva	-	-	-	-	-	0,02	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,02	
Sucupira	0,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,00	
Sucupira-amarela	-	-	-	0,01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,16	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,17	
Sucupira-preta	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,08	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,08	
Sucupira-mirim	-	-	-	0,03	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,06	
Sucubá	0,08	0,02	0,00	0,06	0,03	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,19	
Taboarana	0,05	0,02	0,00	0,09	0,09	0,03	0,32	0,07	0,03	0,48	0,12	-	0,08	0,16	-	-	0,26	0,13	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,20		
Taboquinha	0,01	0,04	0,01	0,02	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,08	
Tamanqueira	0,10	0,03	-	0,17	0,03	-	0,39	0,17	0,03	0,34	-	0,10	0,09	-	0,12	-	0,16	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,05		
Tamarina	0,01	0,00	-	0,06	-	-	0,18	-	0,12	-	0,26	-	0,13	-	0,13	-	0,16	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,92		
Tarumã	0,02	0,01	0,02	0,04	0,04	-	0,07	0,03	0,03	0,11	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,37		
Tauari	0,01	0,00	-	0,03	-	0,07	-	0,07	-	0,24	-	0,10	0,08	-	0,27	-	0,76	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,00	-	3,08		
Taxi-bravo	0,01	0,01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,02		
Taxi-preto	0,28	0,07	-	0,34	0,05	0,02	0,62	0,11	0,04	0,57	-	0,07	0,19	-	0,13	-	0,21	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,70		
Taxirana	0,03	0,01	-	0,08	-	0,09	0,04	-	-	0,06	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,31		
Timbaúba	0,02	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,13	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,15		
Tiririca	0,01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,01		
Toari-vermelho	0,01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,01		
Torém	0,11	0,01	-	0,08	0,04	-	0,13	0,04	-	0,12	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,53		
Torém-de-lixá	0,03	-	-	0,02	0,04	-	0,06	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,15		
Torém-imbaúba	0,06	0,01	-	0,05	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,12		
Ucuuba	0,09	0,02	-	0,18	0,04	-	0,25	-	0,13	0,14	-	0,18	-	0,13	0,14	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,36	-	1,52		
Ucuuba-branca	0,01	0,01	-	0,02	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,04		
Ucuuba-puna	0,10	0,01	-	0,09	-	-	0,12	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,32		
Urtiga-branca	0,02	0,01	-	-	-	0,01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,04		
Urucu-bravo	0,00	-	-	0,02	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,02		
Vela-branca	0,01	0,00	0,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,01		
Violeta	-	0,00	-	0,05	0,01	-	0,11	-	0,05	-	0,16	-	0,26	-	0,18	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,82		
Xixá	0,01	0,01	0,00	0,08	0,02	-	0,11	-	0,05	0,06	-	-	-	0,12	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,46		
Xixá-da-casca-dura	0,01	-	-	0,02	-	-	0,04	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,07		

Continua...

Anexo III. Continuação.

Classe de diâmetro Nome vulgar	10 - 20		20 - 30		30 - 40		40 - 50		50 - 60		60 - 70		70 - 80		80 - 90		90 - 100		> 100		Total										
	QF 1	QF 2 QF 3	QF 1	QF 2 QF 3	QF 1	QF 2 QF 3	QF 1	QF 2 QF 3	QF 1	QF 2 QF 3	QF 1	QF 2 QF 3	QF 1	QF 2 QF 3	QF 1	QF 2 QF 3	QF 1	QF 2 QF 3	QF 1	QF 2 QF 3											
Xixá-da-casca-grossa	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,16									
Xixuíá	0,04	0,01	-	0,01	0,06	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,12									
Xixuíá-da-casca-fina	0,01	0,01	-	0,01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,03									
Xixuíá-da-casca-grossa	0,01	-	-	0,01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,02									
Total	10,6	4,58	0,45	18,7	5,33	0,69	19,8	4,38	0,51	17,1	2,93	0,65	11,6	2,31	0,43	10,8	1,82	0,13	9,84	1,30	0,21	6,84	0,79	0,25	8,91	0,64	0,32	17,9	0,80	0,00	160,76

Anexo IV. Abundância, frequência, área basal e volume das espécies comerciais do PC Pedro Peixoto.

Nome vulgar	Abundância		Frequência		Área basal		Volume		IVI	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Estoque	Comercial	Total	
Amarelão	3,27	1,07	68,18	0,98	0,1796	0,93	0,88	0,56	1,44	2,92
Andiroba	1,91	0,63	13,64	0,20	0,0829	0,43	0,55	0,08	0,63	1,22
Angelim-amarelo	0,73	0,24	22,73	0,33	0,1100	0,57	0,25	0,72	0,97	1,11
Angelim-faveira	0,09	0,03	4,55	0,07	0,0185	0,10	0,00	0,16	0,16	0,19
Angelim-pedra	0,05	0,02	2,27	0,03	0,0191	0,10	0,00	0,18	0,18	0,14
Angico	0,64	0,21	25,00	0,36	0,1739	0,90	0,27	1,33	1,60	1,44
Angico-vermelho	0,14	0,05	6,82	0,10	0,0502	0,26	0,02	0,45	0,47	0,40
Arapari	0,18	0,06	4,55	0,07	0,0380	0,20	0,04	0,32	0,36	0,31
Aroeira	0,28	0,09	11,36	0,16	0,0619	0,32	0,07	0,47	0,54	0,56
Bálsamo	0,77	0,25	27,27	0,39	0,0750	0,39	0,49	0,13	0,62	1,01
Breu-vermelho	21,05	6,91	86,36	1,25	1,3535	6,98	9,34	1,36	10,69	14,70
Cambará	0,32	0,11	11,36	0,16	0,1372	0,71	0,06	1,24	1,30	0,95
Catuaba-amarela	1,41	0,46	40,91	0,59	0,1481	0,76	0,56	0,69	1,25	1,78
Catuaba-preta	0,23	0,08	9,09	0,13	0,0646	0,33	0,08	0,50	0,59	0,53
Catuaba-roxa	0,05	0,02	2,27	0,03	0,0611	0,32	0,00	0,63	0,63	0,36
Cedro	0,82	0,27	31,82	0,46	0,0911	0,47	0,38	0,38	0,76	1,18
Cerejeira	1,05	0,34	34,09	0,49	0,2044	1,05	0,28	1,57	1,86	1,85
Copaíba	0,05	0,02	2,27	0,03	0,0029	0,01	0,02	0,00	0,02	0,06
Corrimboque	0,14	0,05	4,55	0,07	0,0714	0,37	0,00	0,68	0,68	0,47
Cumaru-cetim	1,32	0,43	45,45	0,66	0,2837	1,46	0,32	2,26	2,58	2,50
Cumaru-ferro	0,64	0,21	22,73	0,33	0,2178	1,12	0,04	2,02	2,06	1,63
Fava-orelhinha	0,09	0,03	4,55	0,07	0,0202	0,10	0,02	0,16	0,18	0,20
Freijó	0,59	0,19	18,18	0,26	0,0107	0,06	0,07	0,00	0,07	0,50
Freijó-branco	0,32	0,11	11,36	0,16	0,0048	0,02	0,03	0,00	0,03	0,29
Freijó-preto	0,82	0,27	34,09	0,49	0,0471	0,24	0,22	0,16	0,38	0,99
Guariúba-amarela	0,77	0,25	13,64	0,20	0,0315	0,16	0,24	0,00	0,24	0,60
Guariúba-vermelha	3,45	1,13	68,18	0,98	0,2248	1,16	0,95	0,92	1,86	3,20
Imbirindiba	0,09	0,03	4,55	0,07	0,0196	0,10	0,03	0,14	0,17	0,19
Itaúba	0,68	0,22	27,27	0,39	0,0299	0,15	0,23	0,00	0,23	0,76
Itaubarana	3,27	1,07	75,00	1,08	0,1157	0,60	0,87	0,00	0,87	2,70
Jatobá	0,18	0,06	9,09	0,13	0,0986	0,51	0,07	0,87	0,94	0,68
Jitó	3,14	1,03	65,91	0,95	0,1044	0,54	0,69	0,09	0,78	2,47
Jitó-da-terra-firme	0,32	0,11	9,09	0,13	0,0119	0,06	0,09	0,00	0,09	0,29
Jutaí	1,27	0,42	50,00	0,72	0,1705	0,88	0,30	1,17	1,47	1,98
Maçaranduba	1,09	0,36	34,09	0,49	0,1239	0,64	0,55	0,49	1,04	1,46
Maparajuba	0,09	0,03	2,27	0,03	0,0010	0,01	0,01	0,00	0,01	0,07
Maparajuba-vermelha	0,09	0,03	2,27	0,03	0,0054	0,03	0,04	0,00	0,04	0,09
Marupá	1,64	0,54	45,45	0,66	0,1183	0,61	0,59	0,38	0,97	1,77
Mulateiro	0,05	0,02	2,27	0,03	0,0022	0,01	0,02	0,00	0,02	0,06
Paricá	0,14	0,05	6,82	0,10	0,0132	0,07	0,11	0,00	0,11	0,21
Pau-d'arco-amarelo	5,00	1,64	84,09	1,21	0,3819	1,97	1,86	1,25	3,11	4,71
Pau-d'arco-roxo	0,09	0,03	4,55	0,07	0,0167	0,09	0,04	0,10	0,14	0,18
Pereiro	0,36	0,12	18,18	0,26	0,0823	0,42	0,13	0,62	0,75	0,79
Roxinho	0,27	0,09	6,82	0,10	0,0318	0,16	0,15	0,12	0,27	0,34
Sumaúma	0,36	0,12	18,18	0,26	0,1858	0,96	0,11	1,74	1,84	1,31
Sumaúma-barriguda	0,27	0,09	11,36	0,16	0,0559	0,29	0,19	0,32	0,51	0,53

Continua...

Anexo IV. Continuação.

Nome vulgar	Abundância		Frequência		Área basal		Volume			IVI
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Estoque	Comercial	Total	
Sumaúma-preta	0,36	0,12	11,36	0,16	0,0712	0,37	0,17	0,46	0,63	0,64
Sucupira	0,05	0,02	2,27	0,03	0,0004	0,00	0,00	0,00	0,00	0,05
Sucupira-amarela	0,09	0,03	4,55	0,07	0,0193	0,10	0,01	0,16	0,17	0,19
Sucupira-preta	0,05	0,02	2,27	0,03	0,0093	0,05	0,00	0,08	0,08	0,10
Tamarina	0,77	0,25	18,18	0,26	0,1092	0,56	0,38	0,55	0,93	1,05
Tauari	1,36	0,45	43,18	0,62	0,3338	1,72	0,37	2,74	3,11	2,73
Toari-vermelho	0,05	0,02	2,27	0,03	0,0010	0,01	0,01	0,00	0,01	0,05
Ucuba	2,86	0,94	65,91	0,95	0,1902	0,98	0,77	0,82	1,59	2,81
Violeta	0,64	0,21	25,00	0,36	0,0953	0,49	0,23	0,59	0,82	1,04
Total	62,31	20,46	-	-	5,90	30,41	22,18	28,25	50,43	-

Anexo V. Abundância, frequência e área basal das espécies de palmeiras do PC Pedro Peixoto.

Nome vulgar	Abundância		Frequência		Área basal		IVI
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	
Açaí-solteiro	17,50	46,57	97,73	20,2831	0,2977	26,72	93,57
Aricuri	0,18	0,48	2,27	0,4711	0,0097	0,87	1,82
Jaci	0,55	1,46	13,64	2,8309	0,0404	3,63	7,92
Mururu	4,45	11,84	86,36	17,9233	0,1148	10,30	40,07
Bacaba	0,14	0,37	4,55	0,9443	0,0010	0,09	1,41
Patauá	3,32	8,83	47,73	9,9060	0,1212	10,88	29,62
Paxiubão	2,77	7,37	29,55	6,1329	0,0981	8,81	22,31
Paxiubinha	1,68	4,47	31,82	6,6040	0,0269	2,41	13,49
Inajá	0,36	0,96	9,09	1,8866	0,0167	1,50	4,34
Tucumã	1,41	3,75	47,73	9,9060	0,0394	3,54	17,19
Buriti	0,18	0,48	2,27	0,4711	0,0102	0,91	1,87
Ouricuri	2,23	5,93	36,36	7,5462	0,1907	17,12	30,60
Pupunha-brava	1,36	3,62	40,91	8,4905	0,0901	8,09	20,20
Carnaúba	0,50	1,33	9,09	1,8866	0,0038	0,34	3,56
Total	36,63	97,46	-	-	1,06	100,07	-

Anexo VI. Lista das espécies identificadas no inventário florestal do projeto de Colonização Pedro Peixoto.

Nome científico	Família	Nome comum
<i>Acacia pollyphylla</i> A. DC.	Mimosaceae	Espinheiro-vermelho
<i>Agonandra brasiliensis</i> Benth. & Hook	Opiliaceae	Marfim-de-veado
<i>Aiouea</i> sp.	Lauraceae	Louro-rosa
<i>Alibertia edulis</i> (L. Rich.) A. Rich.	Rubiaceae	Apuruí
<i>Allophyllus pilosus</i> (P. & E.) Radlk.	Sapindaceae	Jitozinho
<i>Allophyllus</i> sp.	Sapindaceae	Seringuinha
<i>Alseis</i> sp.	Rubiaceae	Pau-de-remo
<i>Alseis</i> sp.	Rubiaceae	Tamanqueiro
<i>Amaioa</i> sp.	Rubiaceae	Canela-de-veado
<i>Ampelocera edentula</i> Kuhlmann	Ulmaceae	Envira-iodo
<i>Anacardium giganteum</i> Hancock	Anacardiaceae	Cajuí
<i>Anaxegorea dalichocarpa</i> S. & Sandwith	Annonaceae	Envira-porco
<i>Angoustura ucayalina</i> (Hub.) Albuq.	Rutaceae	Envira-nambu
<i>Aniba canelina</i> (H.B.K.) Mez.	Lauraceae	Casca-preciosa
<i>Antrocaryon amazonicum</i> Ducke	Anacardiaceae	Almeixa
<i>Aparisthium cordatum</i> (Juss.) Baill.	Euphorbiaceae	Marmeleiro-da-mata
<i>Apeiba echinata</i> Gaertn.	Tiliaceae	Envira-pente-de-macaco
<i>Apeiba timbourbou</i> Aubl.	Tiliaceae	Malva-pente-de-macaco
<i>Apuleia molares</i> Spruce ex Benth.	Caesalpiniaceae	Cumarú-cetim
<i>Aspidosperma auriculatum</i> H.E.F.	Sapotaceae	Carapanaúba-amarela
<i>Aspidosperma oblongum</i> A. DC.	Sapotaceae	Carapanaúba-preta
<i>Aspidosperma vargasii</i> A. DC.	Sapotaceae	Amarelão
<i>Astrocaryum murmurum</i> Mart.	Arecaceae	Murmuru
<i>Astronium leicotei</i> Ducke	Anacardiaceae	Gonçalo-alvez
<i>Banara nitida</i> Spruce ex Benth.	Flacourtiaceae	Cabelo-de-cutia
<i>Batocarpus</i> sp.	Moraceae	Guariúba-branca
<i>Bauhinia</i> sp.	Caesalpiniaceae	Mororó
<i>Bauhinia</i> sp.	Caesalpiniaceae	Mororó-branco
<i>Bauhinia</i> sp.	Caesalpiniaceae	Mororó-preto
<i>Bertholletia excelsa</i> (H.B.K.)	Lecythidaceae	Castanha-do-brasil
<i>Brosimum acutifolium</i> Hub.	Moraceae	Mururé
<i>Brosimum alicastrum</i> Sw.	Moraceae	Inharé
<i>Brosimum guianense</i> (Aubl.) Huber	Moraceae	Inharé-mole
<i>Brosimum parinarioides</i> Ducke	Moraceae	Amapá
<i>Brosimum rubescens</i> Taub.	Moraceae	Falsa-rainha
<i>Brosimum</i> sp.	Moraceae	Inharé-amarelo
<i>Brosimum uleanum</i> Mildbr.	Moraceae	Manite
<i>Buchenavia</i> sp.	Combretaceae	Imbirindiba-roxa
<i>Byrsonima chrysophylla</i> H.B.K.	Malpighiaceae	Murici-amarelo
<i>Callycophyllum acreanum</i> Ducke	Rubiaceae	Mamalu
<i>Carapa guianensis</i> Aubl.	Meliaceae	Andiroba
<i>Cariniana</i> sp.	Lecythidaceae	Jequitibá
<i>Caryocar glabrum</i> (Aubl.) Pers.	Cariocaraceae	Piquiarana
<i>Casearea</i> sp.	Flacourtiaceae	Sardineiro
<i>Casearia gossypiosperma</i> Briquet.	Flacourtiaceae	Laranjinha
<i>Casearia</i> sp.	Flacourtiaceae	Caferana
<i>Casearia</i> sp.	Flacourtiaceae	Caferana-vermelha
<i>Cassia lucens</i> Vog.	Caesalpiniaceae	Flor-de-são-joão
<i>Cassia</i> sp.	Caesalpiniaceae	Bajão
<i>Cassipourea</i> sp.	Rhizophoraceae	Angelca-preta
<i>Castilla ulei</i>	Moraceae	Caucho-amarelo
<i>Cathedra acuminata</i> (Benth.) Miers.	Anacardiaceae	Cajuzinho
<i>Catoblastus</i> sp.	Arecaceae	Paxiubarana
<i>Cecropia leucoma</i> Miq.	Cecropiaceae	Imbaúba-branca
<i>Cecropia sciadophylla</i> Mart.	Cecropiaceae	Imbaúba-gigante
<i>Cecropia</i> sp.	Cecropiaceae	Imbaúba
<i>Cedrela odorata</i> L.	Meliaceae	Cedro-vermelho
<i>Ceiba pentandra</i> (L.) Gaertn.	Bombacaceae	Sumaúma
<i>Ceiba samauma</i> (Mart.) K. Schum.	Bombacaceae	Sumaúma-preta
<i>Celtis</i> sp.	Ulmaceae	Farinha-seca
<i>Chorizia speciosa</i> St. Hill.	Bombacaceae	Sumaúma-barriguda
<i>Chrysophyllum auratum</i> Miq.	Sapotaceae	Abiurana-da-folha-cinzenta
<i>Chrysophyllum pruriifolium</i> A. DC.	Sapotaceae	Abiurana-vermelha

Continua...

Anexo VI. Continuação.

Nome científico	Família	Nome comum
<i>Chrysophyllum</i> sp.	Sapotaceae	Abiurana-bacuri
<i>Chrysophyllum</i> sp.	Sapotaceae	Maparajuba-branca
<i>Cibianthus</i> sp.	Myrcinaceae	Casca-grossa
<i>Clarisia racemosa</i> Ruiz & Pav.	Moraceae	Guariúba-vermelha
<i>Clinostemon mahuba</i> Kuhl.	Lauraceae	Maúba
<i>Clitoria</i> sp.	Fabaceae	Feijãozinho
<i>Cochlospermum orinocense</i> Stend	Cochlospermaceae	Pacoté
<i>Cocoloba paniculata</i> Meissn.	Polygonaceae	Coacu
<i>Copaifera multijuga</i> Hayne	Caesalpiniaceae	Copaíba
<i>Cordia alliodora</i> (R. F.) Chaw	Boraginaceae	Frei-jorge
<i>Cordia goeldiana</i> Hub.	Boraginaceae	Frei-jorge-preto
<i>Cordia</i> sp.	Boraginaceae	Frei-jorge-branco
<i>Couratari macrosperma</i> A. S. Smith	Lecythidaceae	Tuari-vermelho
<i>Couratari</i> sp.	Lecythidaceae	Tuari-roxo
<i>Couropita guianensis</i> Aubl.	Lecythidaceae	Coite-de-macaco
<i>Cupania</i> sp.	Sapindaceae	Breu-de-tucano
<i>Dailium guianensis</i> (Aubl.) Sandwith	Caesalpiniaceae	Tamarina
<i>Dalbergia amazonica</i> (Radlk. Ex Köpff) Ducke	Fabaceae	Jacarandá
<i>Diclinanona</i> sp.	Annonaceae	Manga-de-anta
<i>Diploptropis purpurea</i> (Rich.) Amsh.	Fabaceae	Sucupira-preta
<i>Dipteryx odorata</i> (Aubl.) Willd	Fabaceae	Cumarú-ferro
<i>Dipteryx polyphylla</i> Huber.	Fabaceae	Cumarurana
<i>Drypetes</i> sp.	Euphorbiaceae	Cernambi-de-índio
<i>Drypetes variabilis</i> Vitt.	Euphorbiaceae	Angelca
<i>Duguetia macrophylla</i> R.E. Fr.	Annonaceae	Envira-conduru
<i>Ecclinusa</i> sp.	Sapotaceae	Abiurana-cagaça
<i>Ecclinusa</i> sp.	Sapotaceae	Abiurana-casca-fina
<i>Ecclinusa</i> sp.	Sapotaceae	Abiurana-casca-grossa
<i>Ecclinusa</i> sp.	Sapotaceae	Abiurana-preta
<i>Enterolobium schomburgkii</i> Benth.	Mimosaceae	Fava-orelhinha
<i>Ephedranthus guianensis</i> R.E. Fr.	Annonaceae	Envira-preta
<i>Erythryna glauca</i> Willd.	Fabaceae	Mulungu
<i>Eschweilera grandifolia</i> (Aubl.) Sandwith	Lecythidaceae	Matamatá-branco
<i>Eschweilera odorata</i> (Poepp.) Miers.	Lecythidaceae	Matamatá-roxo
<i>Eschweilera</i> sp.	Lecythidaceae	Matamatá-amarelo
<i>Eugenia</i> sp.	Myrtaceae	Araçá-brabo
<i>Eugenia</i> sp.	Myrtaceae	Goiabinha
<i>Euterpe precatoria</i> M.	Arecaceae	Açaí
<i>Ficus frondosa</i> Standl.	Moraceae	Apuf-amarelo
<i>Ficus dusiaefolia</i> Schett.	Moraceae	Apuf-branco
<i>Ficus maxima</i> Miller	Moraceae	Caxinguba
<i>Ficus</i> sp.	Moraceae	Apuí
<i>Ficus</i> sp.	Moraceae	Apuí-preto
<i>Ficus</i> sp.	Moraceae	Gameleira
<i>Galipea trifoliata</i> Aubl.	Bignoniaceae	Pau-d'arquinho
<i>Geissospermum reticulatum</i> A.H. Gentry	Apocynaceae	Quina-quina-amarela
<i>Glycidendron amazonicum</i> Ducke	Euphorbiaceae	Castanha-de-porco
<i>Goupia glabra</i> Aubl.	Celastraceae	Capoeiro
<i>Guarea kunthiana</i> A. Juss.	Meliaceae	Jitó-preto
<i>Guarea pterorachis</i> Harms.	Meliaceae	Jitó-da-terra-firme
<i>Guarea purusiana</i> C. DC.	Meliaceae	Jitó-vermelho
<i>Guarea</i> sp.	Meliaceae	Jitó-branco
<i>Guatteria</i> sp.	Annonaceae	Envira-fofa
<i>Guatteria</i> sp.	Annonaceae	Envira-mole
<i>Guazuma</i> sp.	Sterculiaceae	Mutamba
<i>Guazuma ulmifolia</i> L.	Sterculiaceae	Mutamba-preta
<i>Guettarda</i>	Rubiaceae	Quina-quina
<i>Gustavia augusta</i> L.	Lecythidaceae	Castanha-fedorenta
<i>Heisteria ovata</i> Benth.	Olacaceae	Itaubarana
<i>Heliocarpus</i> sp.	Tiliaceae	Malva-branca
<i>Hevea brasiliensis</i> Muell. Arg.	Euphorbiaceae	Seringa-real
<i>Hevea guianensis</i> Aubl.	Euphorbiaceae	Seringa-vermelha
<i>Himatanthus sucuba</i> (Spruce) Woodson	Apocynaceae	Sucuba
<i>Hirtella</i> sp.	Chrysobalanaceae	Caripé-branco

Continua...

Anexo VI. Continuação.

Nome científico	Família	Nome comum
<i>Hirtella</i> sp.	Chrysobalanaceae	Macucu-vermelho
<i>Huberodendron swietenoides</i> Ducke	Bombacaceae	Munguba-da-mata
<i>Hyeronima laxiflora</i> Muell. Arg.	Euphorbiaceae	Pau-pedra
<i>Hymenolobium excelsum</i> Ducke	Fabaceae	Angelim-da-mata
<i>Hymenolobium</i> sp.	Fabaceae	Angelim
<i>Hymenolobium</i> sp.	Fabaceae	Angelim-amarelo
<i>Hyminaea courbaril</i> L.	Caesalpiniaceae	Jatobá
<i>Hyminaea oblongifolia</i> Hub.	Caesalpiniaceae	Jutaí
<i>Inga marginata</i> Willd.	Mimosaceae	Ingá-facão
<i>Inga</i> sp.	Mimosaceae	Ingá-copaíba
<i>Inga</i> sp.	Mimosaceae	Ingá-de-várzea
<i>Inga</i> sp.	Mimosaceae	Ingá-ferro
<i>Inga</i> sp.	Mimosaceae	Ingá-mirim
<i>Inga</i> sp.	Mimosaceae	Ingá-preta
<i>Inga thibaudiana</i> DC.	Mimosaceae	Ingá-vermelha
<i>Inga tomentosa</i> Benth.	Mimosaceae	Ingá-branca
<i>Inga veludina</i> Willd.	Mimosaceae	Ingá-peluda
<i>Iryanthera juruensis</i> Warb.	Myristicaceae	Ucuuba-sangue
<i>Iryanthera triconis</i> Warb.	Myristicaceae	Ucuuba-punã
<i>Jacaranda copaia</i> (Aubl.) D. Don.	Bignoniaceae	Marupá
<i>Jacaranda</i> sp.	Bignoniaceae	Fava-roxa
<i>Jaracatea spinosa</i> Aubl.	Caricaceae	Jaracatiá
<i>Laetia procera</i> (Poepp.) Eichl.	Flacourtiaceae	Pau-jacaré
<i>Leonia glycyarpa</i> Ruiz & Pav.	Violaceae	Gogó-de-guariba
<i>Licania apetala</i> Fritsch.	Chrysobalanaceae	Caripé-vermelho
<i>Licania arborea</i> Sum.	Chrysobalanaceae	Caripé-roxo
<i>Licania latifolia</i> Benth.	Chrysobalanaceae	Macucu-sangue
<i>Licania</i> sp.	Chrysobalanaceae	Macucu-chiador
<i>Licaria aritu</i> Ducke	Lauraceae	Louro-aritu
<i>Licaria</i> sp.	Lauraceae	Louro-chumbo
<i>Luehea</i> sp.	Tiliaceae	Mutamba-preta
<i>Luhea</i> sp.	Tiliaceae	Açoita-cavalo
<i>Luhea</i> sp.	Tiliaceae	Urucurana-cacau
<i>Mabea caudata</i> Pax. ex K. Hoffm.	Euphorbiaceae	Seringai
<i>Mabea</i> sp.	Euphorbiaceae	Taquari
<i>Macrolobium acacepholium</i> Benth.	Caesalpiniaceae	Fava-arapari
<i>Manilkara</i> sp.	Sapotaceae	Maçaranduba-branca
<i>Manilkara</i> sp.	Sapotaceae	Maparajuba
<i>Manilkara surinamensis</i> (Miq.) Dub.	Sapotaceae	Maçaranduba
<i>Martiodendron elatum</i> (Ducke) Gleas	Caesalpiniaceae	Poroca
<i>Matayba arborescens</i> (Aubl.) Radlk.	Sapindaceae	Pitombarana
<i>Maytenus</i> sp.	Celastraceae	Xixuá
<i>Metrodora flavida</i> K. Krause	Rutaceae	Pirarara
<i>Mezilaurus itauba</i> (Meissn.) Taub.	Lauraceae	Itaúba
<i>Miconia</i> sp.	Melastomataceae	Buxixu-liso
<i>Miconia</i> sp.	Melastomataceae	Tinteiro
<i>Miconia</i> sp.	Melastomataceae	Buxixu-canela-de-velho
<i>Micropholis</i> sp.	Sapotaceae	Abiurana-abiu
<i>Micropholis venulosa</i> (Mart. & Eichler) Pierre	Sapotaceae	Abiurana-rosa
<i>Minquartia guianensis</i> Aubl.	Olacaceae	Aquariquara
<i>Minquartia</i> sp.	Olacaceae	Acapu
<i>Mouriri nervosa</i> Pilger	Melastomataceae	Gurgui
<i>Myrcia</i> sp.	Myrtaceae	Araçazinho
<i>Myroxilom balsamum</i> Harms	Fabaceae	Bálsamo
<i>Naucleopsis caloneura</i> Ducke	Moraceae	Muiratinga
<i>Nectandra rubra</i> Mez.	Lauraceae	Louro-gamela
<i>Nectandra</i> sp.	Lauraceae	Louro-amarelo
<i>Neea glomerulifolia</i> Heimerl	Nyctaginaceae	João-mole-folha-pequena
<i>Neea</i> sp.	Nyctaginaceae	João-mole
<i>Neea</i> sp.	Nyctaginaceae	João-mole-da-folha-grande
<i>Ochroma pyramidalis</i> Urb.	Bombacaceae	Pau-de-balsa
<i>Ocotea myriantha</i> (Meissn.) Mez.	Lauraceae	Louro-abacate
<i>Ocotea neesiana</i> (Miq.) Kosterm.	Lauraceae	Louro-preto

Continua...

Anexo VI. Continuação.

Nome científico	Família	Nome comum
<i>Ocotea opifera</i> Mart.	Lauraceae	Louro-de-tucano
<i>Ocotea</i> sp.	Lauraceae	Louro-bosta
<i>Ocotea</i> sp.	Lauraceae	Louro-branco
<i>Onochopetallum lucidum</i> R. E. Fries	Annonaceae	Envira-caju
<i>Ormosia</i> sp.	Fabaceae	Feijão-bravo
<i>Ormosia</i> sp.	Fabaceae	Muirapiranga
<i>Osteopholeum platyspermum</i> (A. DC.) Mart.	Myristicaceae	Ucuuba-branca
<i>Otoba parviflora</i> (M.G.F.) Gentry	Myristicaceae	Ucuuba-vermelha
<i>Oxandra</i> sp.	Annonaceae	Envira-ferro
<i>Pachira</i> sp.	Bombacaceae	Munguba
<i>Palicourea guianensis</i> Aubl.	Rubiaceae	Capança
<i>Panopsis rubescens</i> (Pohl.) Rusby	Proteaceae	Bofe-de-jabuti
<i>Parkia pendulo</i> Benth. ex Walp.	Mimosaceae	Angelim-saia
<i>Parkia</i> sp.	Mimosaceae	Angelim-pedra
<i>Parkia</i> sp.	Mimosaceae	Fava-pé-de-arara
<i>Pausandra trianae</i> (Muell. Arg.) Baill.	Euphorbiaceae	Orelha-de-burro
<i>Peltogyne</i> sp.	Caesalpiniaceae	Roxinho
<i>Perebea mollis</i> (P.G.) Hub.	Moraceae	Paima-caucho
<i>Phyllocarpus reidellii</i> Tul.	Caesalpiniaceae	Guaribeiro
<i>Physocalymma</i> sp.	Lythraceae	Itaubarana-de-capoeira
<i>Picramnia</i> sp.	Fabaceae	Anilina
<i>Piptadenia</i> sp.	Mimosaceae	Fava-branca
<i>Piptadenia suaveolens</i> Miq.	Mimosaceae	Fava-da-folha-fina
<i>Pithecellobium</i> sp.	Mimosaceae	Ingá-dura-do-igapó
<i>Pithecellobium</i> sp.	Mimosaceae	Ingazinha-verde
<i>Platonia insignis</i> Mart.	Clusiaceae	Bacuri-de-serra
<i>Platymiscium duckei</i> Hub.	Fabaceae	Violeta
<i>Platypodium</i> sp.	Sapotaceae	Abiurana-de-quina
<i>Poeppegia procera</i> Presl.	Caesalpiniaceae	Pintadinho
<i>Pourouma aspera</i> Trécul.	Cecropiaceae	Torém-de-lixia
<i>Pourouma</i> sp.	Cecropiaceae	Torém-imbaúba
<i>Pourouma</i> sp.	Cecropiaceae	Torém-abacate
<i>Pouteria</i> sp.	Sapotaceae	Abiu-brabo
<i>Pradosia</i> sp.	Sapotaceae	Pau-garrote
<i>Protium apiculatum</i> Swartz	Burceraceae	Breu-vermelho
<i>Protium hebetatum</i> D. Daly	Burceraceae	Breu-branco
<i>Protium tenuifolium</i> (Engl.) Engl.	Burceraceae	Breu-manga
<i>Pseudobombax</i> sp.	Bombacaceae	Embiratanha
<i>Pseudolmedia laevis</i> (Ruiz & Pav.) Macbr.	Moraceae	Paima-preta
<i>Pseudolmedia murure</i> Standl.	Moraceae	Paima-amarela
<i>Pseudolmedia</i> sp.	Moraceae	Paima-folha-grande
<i>Psychotria</i> sp.	Rubiaceae	Taboquinha
<i>Pterocarpus rohrii</i> Vahl.	Fabaceae	Pau-sangue
<i>Pterocarpus</i> sp.	Fabaceae	Pau-sangue-casca-grossa
<i>Qualea grandiflora</i> Mart.	Volchysiaceae	Catuaba-roxa
<i>Qualea tesmanni</i> Milldr.	Volchysiaceae	Catuaba
<i>Quararibea guianensis</i> Aubl.	Bombacaceae	Envira-sapotinha
<i>Quiina juruana</i> Ule.	Quinaceae	Murici-azedo
<i>Rauwolfia</i> sp.	Apocynaceae	Marfim-fedorento
<i>Rheedia acuminata</i> Tr. & P.I.	Clusiaceae	Bacuri-de-espinho
<i>Rheedia brasiliensis</i> Mart.	Clusiaceae	Bacuri-liso
<i>Rinorea pubiflora</i> (Benth.) Sprang & Sandwith	Violaceae	Canela-de-velho
<i>Rinoreocarpus</i> sp.	Violaceae	Pau-estalador
<i>Rollinia exsucca</i> (Dun.) DC.	Annonaceae	Ata-braba
<i>Roupala montana</i> Aubl.	Proteaceae	Pau-conserva
<i>Ruizodendrom</i> sp.	Annonaceae	Envira-orelha-de-onça
<i>Sambucus</i> sp.	Caprifoliaceae	Sabugueira-brava
<i>Sapindus saponaria</i> L.	Sapindaceae	Sabonete
<i>Sapium glandulatum</i> (Vell.) Pax.	Euphorbiaceae	Burra-leiteira-folha-pequena
<i>Sapium marmiere</i> Hub.	Euphorbiaceae	Burra-leiteira
<i>Sapium</i> sp.	Euphorbiaceae	Seringarana
<i>Schefflera morototoni</i> Dcne. & Planch.	Araliaceae	Morototó
<i>Schyzollobium amazonicum</i> Hub.	Caesalpiniaceae	Fava-canafístula

Continua...

Anexo VI. Continuação.

Nome científico	Família	Nome comum
<i>Sclerolobium</i> sp.	Caesalpinaceae	Taxi-vermelho
<i>Sickingia</i> sp.	Rubiaceae	Pau-arara
<i>Sickingia tinctoria</i> (H.B.K.) K. Sch.	Rubiaceae	Pau-brasil
<i>Simaruba amara</i> Aubl.	Simarubaceae	Marupá-preto
<i>Siparuna</i> sp.	Monimiaceae	Aquariquara-de-igapó
<i>Siparuna</i> sp.	Monimiaceae	Capitiu-branco
<i>Sloanea nitida</i> Benth.	Elaeocarpaceae	Urucurana
<i>Sorocea guilleminiana</i> Gad.	Cecropiaceae	Jaca-brava
<i>Sparattosperma leucanthum</i> K. Schu.	Bignoniaceae	Pau-d'arco-branco
<i>Spondias testudines</i> Mitchell & Daly	Anacardiaceae	Cajarana-da-mata
<i>Sterculia elata</i> Ducke	Sterculiaceae	Xixá-da-casca-dura
<i>Sterculia pruriens</i> (Aubl.) K. Schum.	Sterculiaceae	Xixá-da-casca-mole
<i>Sterculia</i> sp.	Sterculiaceae	Xixá
<i>Stryphnodendron</i> sp.	Mimosaceae	Bajinha
<i>Swartzia platygynne</i> Ducke	Caesalpinaceae	Pitaica
<i>Swartzia</i> sp.	Caesalpinaceae	Muiragibóia-preta
<i>Swartzia ulei</i> Harms.	Caesalpinaceae	Muiragibóia
<i>Swietenia macrophylla</i> King.	Meliaceae	Aguano
<i>Symphonia globulifera</i> L.F.	Clusiaceae	Anani-da-terra-firme
<i>Tabebuia impetiginosa</i> (Mart.) Tol.	Bignoniaceae	Pau-d'arco-roxo
<i>Tabebuia serratifolia</i> (Vahl.) Nichols.	Bignoniaceae	Pau-d'arco-amarelo
<i>Tabernaemontana heterophylla</i> Vahl	Apocynaceae	Grão-de-galo
<i>Tachigalia paniculata</i> Aubl.	Caesalpinaceae	Taxi-preto
<i>Talisia</i> sp.	Sapindaceae	Pitomba-folha-dura
<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	Anacardiaceae	Pau-pombo
<i>Tapura jurana</i> (Ule.) Rizz.	Dichapetalaceae	Pau-ferrugem
<i>Terminalia</i> sp.	Combretaceae	Imbirindiba-amarela
<i>Tetragastris</i> sp.	Burceraceae	Breu-de-campina
<i>Tetragastris</i> sp.	Burceraceae	Breu-mescla
<i>Tetrastylidium</i> sp.	Olacaceae	Pau-embuia
<i>Theobroma microcarpum</i> M.	Sterculiaceae	Cupuacu-branco
<i>Theobroma obovatum</i> Klotzch ex Ber. N.	Sterculiaceae	Cupuacu-da-mata
<i>Theobroma silvestris</i> Mart.	Sterculiaceae	Cacaú
<i>Thyrsodium herrerences</i> D. Daly	Anacardiaceae	Breu-de-leite
<i>Torresia acreana</i> Ducke	Caesalpinaceae	Cerejeira
<i>Trichilia pallida</i> Sw.	Meliaceae	Maraximbé-vermelho
<i>Trichilia poeppigiana</i> C.DC.	Meliaceae	Papo-de-mutum
<i>Trichilia poeppigii</i> C. DC.	Meliaceae	Maraximbé-branco
<i>Trichilia</i> sp.	Meliaceae	Breu-maxixe
<i>Trichillia</i> sp.	Meliaceae	Murici-vermelho
<i>Urbanella</i> sp.	Sapotaceae	Abiurana-massa
<i>Urera</i> sp.	Urticaceae	Urtiga-branca
<i>Volchysia</i> sp.	Volchysiaceae	Cambará
<i>Vatairea sericea</i> Ducke	Fabaceae	Sucupira-amarela
<i>Vatairea</i> sp.	Fabaceae	Angelim-amargoso
<i>Virola multiflora</i> (Standl.) A.C. Sm.	Myristicaceae	Ucuuba-folha-miúda
<i>Vismia cayennensis</i> (Jacq.) Pers.	Clusiaceae	Lacre-branco
<i>Vismia guianensis</i> Pers.	Clusiaceae	Lacre
<i>Vismia</i> sp.	Clusiaceae	Lacrinho-preto
<i>Vitex trifolia</i> Vahl.	Verbenaceae	Tarumã
<i>Vochysia</i> sp.	Vochysiaceae	Quaruba
<i>Vochysia</i> sp.	Vochysiaceae	Quaruba-branca
<i>Volchysia</i> sp.	Volchysiaceae	Cedrinho
<i>Xylopia</i> sp.	Annonaceae	Envira-vassourinha
<i>Zanthoxylum rhoifolium</i> Lam.	Rutaceae	Limãozinho

Patrocínio:

